



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALESSANDRA MACENA DE MELO

**CONSULTORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE SOUSA/PB**

**SOUSA - PB
2008**

ALESSANDRA MACENA DE MELO

**CONSULTORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE SOUSA/PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientadora: Professora Ma. Maria dos Remédios de Lima Barbosa.

**SOUSA - PB
2008**

ALESSANDRA MACENA DE MELO

**CONSULTORIA CONTÁBIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS ESCRITÓRIOS
DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE SOUSA/PB.**

Esta monografia foi tida como adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada de forma final pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

Orientadora: Prof^a. MS. Maria dos Remédios Antunes Magalhães
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. MS. Diogo Henrique Silva de Lima
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Fábio Lira dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande

Monografia aprovada em _____ / _____ / 2008.

Dedico esta pesquisa a todos os amigos e colegas da turma, que assim como eu, viveram e sentiram as dificuldades enfrentadas e superadas durante essa jornada universitária de quatro anos e meio, como alunos pioneiros do Curso de Ciências Contábeis desta instituição de ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Criador, pelo Dom da Vida e pela minha capacidade e vontade nos estudos, por todos os instantes ao meu lado me fortalecendo e iluminando os meus caminhos.

A minha raiz, minha família, pelo apoio e força de todas as horas, e em especial a minha "mãezinha" pelas suas orações e **amizade**.

A um **amigo** que possui um lugar único na minha vida, pela confiança que depositou em minha capacidade pessoal, desde o início de minha jornada universitária.

Aos amigos particulares e em especial aos meus **irmãos**: Fabiano, Fernanda, Jacinto Júnior e Sarah Johellynne, pelo ombro amigo e pela nossa amizade eterna.

A minha amada professora Maria dos Remédios Antunes pela **adoção** e orientação, e principalmente pela confiança que depositou em minha pesquisa.

A professora Maria José por me ajudar na correção ortográfica da pesquisa.

A Sáskya Thereza pela colaboração na pesquisa.

Aos professores que passaram por nossas vidas durante o curso, principalmente àqueles que de uma forma especial construíram laços mais fortes de amizade com nossa turma, a exemplo de: Ribamar, Marizelma, Herbert, Karla e Descartes.

Em fim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a concretização de minha formação acadêmica.

“Mais do que ser uma pessoa de sucesso, busque ser uma pessoa de valor. Só então você terá se tornado uma pessoa de sucesso”.

(Albert Einstein)

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é verificar a atuação dos escritórios de Contabilidade quanto ao serviço de Consultoria Contábil na cidade de Sousa/PB, sob as perspectivas dos profissionais contábeis dirigentes. A metodologia utilizada foi a exploratória-descritiva. O modelo conceitual utilizado nesta pesquisa foi baseado em Zappa (2008) que avalia o serviço de Consultoria Contábil através de sete componentes: a Contabilidade no contexto atual; Consultoria Contábil; o profissional Consultor Contábil e sua função; objeto, objetivo e função da Consultoria Contábil; diagrama prático e fundamental; produtos; e o futuro da Consultoria Contábil no novo cenário empresarial. Uma amostra de 27 (vinte e sete) escritórios com seus respectivos profissionais contábeis dirigentes, foi utilizada pelo estudo, usando métodos qualitativos e quantitativos, tal como, a escala indireta, do tipo Likert com 05 (cinco) categorias para a medição de atitudes e percepções dos entrevistados na pesquisa. Em geral, as conclusões desta pesquisa sugerem, entre outras coisas, que o serviço de Consultoria Contábil é oferecido por 7 (sete) escritórios dessa cidade, sendo a sua aplicação de forma pouco evidenciada, analisando que os escritórios contábeis oferecem esse serviço de forma técnica e não científica como sugere Zappa (2008). Entretanto, tanto os escritórios contábeis que declaram oferecer esse serviço quanto os demais que não o oferecem reconhecem a importância da Consultoria Contábil como ferramenta de auxílio à gestão das empresas atuais, como também, no relacionamento do contador consultor com seus clientes no que concerne a tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade. Serviços Contábeis. Consultoria Contábil.

ABSTRACT

The main objective of this research was to verify the acting of the Accountancy offices regarding the service of the Accounting Consultancy in Sousa/PB, under the perspectives of director accounting professionals. The methodology utilized was exploiting-descriptive. The conceptual model utilized in this research was based in Zappa (2008) which evaluates the service of the Accounting Consultancy through seven components: Accountancy in the present context; Accounting Consultancy; the Accounting Consultant professional and his function; object, object and function of the Accounting Consultancy; sensible and fundamental diagrams; products; and the future of the Accounting Consultancy in the new business scenery. A sample of 27 (twenty-seven) offices with their respective director accounting professionals was utilized by the study, using qualitative and quantitative methods, such as, the indirect scale, Likert, with 05 (five) categories for the measurement of attitudes and perceptions of the people interviewed in the research. In general, the conclusions of this research suggest, among other things, that the service of the Accounting Consultancy is offered by 07 (seven) offices of this city, being its application little evidenced, analyzing that the accountancy offices offer this service in a technical and- non- scientific way as suggested by Zappa (2008). However, the accounting offices that have declared to offer this service or the other ones who don't, recognize the importance of the Accounting Consultancy as an aid tool to the management of the present companies, as well as the relationship of the accountant consultant with his clients concerning the act of taking decisions.

Key-words: Accountancy. Accounting Services. Accounting Consultancy.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Níveis de Conhecimento Contábil	26
FIGURA 2 Processo de Influência Eficaz.....	30
FIGURA 3 Diagrama Prático e Fundamental da Consultoria Contábil.....	40
FIGURA 4 Organograma dos serviços de Consultoria Contábil.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Sexo.....	60
GRÁFICO 2 Idade.....	61
GRÁFICO 3 Formação profissional.....	62
GRÁFICO 4 Tempo de atuação profissional no mercado.....	63
GRÁFICO 5 Participação em eventos e cursos técnicos de capacitação profissional.....	64
GRÁFICO 6 Nível de satisfação com a profissão contábil.....	64
GRÁFICO 7 Serviços oferecidos pelos escritórios atualmente.....	66
GRÁFICO 8 Relação das informações fornecidas para fins fiscais (governo) e empresariais.....	67
GRÁFICO 9 Grau de evidenciação dos escritórios contábeis em relação ao serviço de Consultoria Contábil.....	78

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Estratégias Comportamentais na Relação de Ajuda.....	31
QUADRO 2 Procedimentos Tecnológicos e Científicos aplicados a Consultoria Contábil.....	43
QUADRO 3 Características das Sociedades Empresárias e Simples.....	50
QUADRO 4 Vantagens e Desvantagens das Sociedades Empresárias e Simples.....	50
QUADRO 5 Tendências de Negócios para Consultoria Contábil.....	54

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Sexo.....	59
TABELA 2 Idade.....	60
TABELA 3 Formação profissional.....	61
TABELA 4 Tempo de atuação profissional.....	62
TABELA 5 Participação em eventos e cursos técnicos de capacitação profissional.....	63
TABELA 6 Nível de satisfação com a profissão contábil.....	64
TABELA 7 Serviços oferecidos pelos escritórios atualmente.....	66
TABELA 8 Relação das informações fornecidas para fins fiscais (governo) e empresariais.....	67
TABELA 9 A Consultoria Contábil é um processo interativo que auxilia os executivos e profissionais na tomada de decisão.....	68
TABELA 10 O Consultor Contábil precisa adquirir um conhecimento multidisciplinar.....	68
TABELA 11 O papel do Consultor Contábil é fornecer dados consistentes sobre as operações futuras da empresa.....	69
TABELA 12 O Consultor é visto como emissor de opinião, orientando os empresários através de uma qualificação especializada do assunto.....	70
TABELA 13 A existência de uma relação confiável entre o profissional contábil e o gestor influencia positivamente na execução de suas funções.....	70
TABELA 14 O Consultor deve manter uma relação de interdependência com a empresa-cliente.....	71
TABELA 15 A informação científica oferece uma melhor captação de análise no exercício da Consultoria Contábil.....	71
TABELA 16 A informação em conjunto com recursos tecnológicos existentes devem ser usados como ferramenta gerencial.....	72
TABELA 17 A informação precisa ser trabalhada e interpretada corretamente pela Consultoria para que possa ser útil e relevante.....	72
TABELA 18 A informação deve ser imediata e em tempo real, completa, correta e confiável.....	73
TABELA 19 O Consultor Contábil procura analisar os fatos e espera do empresário as soluções.....	73

TABELA 20 O objetivo da Consultoria é promover a rentabilidade e prosperidade da empresa-cliente.....	73
TABELA 21 A função da Consultoria é a contribuição ao capital intelectual (setor humano) das empresas.....	74
TABELA 22 O Consultor deve estar atento às necessidades do cliente.....	74
TABELA 23 No desenvolvimento de seu papel, o Consultor precisa fazer escolhas, implantar e acompanhar as soluções fornecidas ao cliente.....	75
TABELA 24 É necessário que se ofereça uma prestação de serviços de pós-venda, orientações e garantias dos serviços prestados.....	75
TABELA 25 A Consultoria deve ser oferecida em diversas áreas afins a Contabilidade.....	76
TABELA 26 O Contador consegue oferecer uma consultoria de qualidade, embasado em suas experiências de escritório.....	76
TABELA 27 A Consultoria utiliza-se do Fluxo de Caixa como ferramenta de manutenção da liquidez do capital de giro da empresa.....	77
TABELA 28 A Consultoria se encarrega de formular planejamentos estratégicos para se atingir uma gestão idealizada pelo cliente.....	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Tema e Problema	16
1.2 Objetivos.....	17
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	17
1.3 Justificativas da Pesquisa	18
1.4 Delimitações da Pesquisa	18
1.6 Estruturas da Pesquisa.....	19
2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS.....	20
2.1 A Contabilidade no Contexto Atual	20
2.2 A Consultoria Contábil	22
2.3 O Profissional Consultor Contábil e sua função	27
2.4 Objetos, objetivo e função da Consultoria Contábil	35
2.4.1 Objeto da Consultoria Contábil	35
2.4.2 Objetivo da Consultoria Contábil.....	37
2.4.3 A Função da Consultoria Contábil	38
2.5 Diagrama Prático e Fundamental da Consultoria Contábil.....	40
2.5.1 Procedimentos Tecnológicos e Científicos	42
2.6 Produtos da Consultoria Contábil.....	44
2.6.1 Consultoria em tributos.....	46
2.6.2 Consultoria em Custos	47
2.6.3 <i>Consultoria Financeira</i>	48
2.6.4 <i>Consultoria Societária</i>	49
2.6.5 Consultoria em Gestão	51
2.7 O Futuro da Consultoria Contábil no novo Cenário Empresarial.....	52
3 METODOLOGIAS DA PESQUISA	56
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	59
4.1 Identificações do perfil sócio-econômico dos profissionais contábeis dirigentes dos escritórios pesquisados.....	59
4.2 Análises do grau de evidenciação do serviço de Consultoria Contábil pelos escritórios pesquisados	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
5.1 Sugestões para Futuras Pesquisas	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE.....	85

1 INTRODUÇÃO

O cenário mundial atual revela uma era da informação e do conhecimento que surgiu e avança de forma rápida e avassaladora, transformando nações e mercados nos diferenciados setores do mundo globalizado (SÁ, 2008).

Nesse contexto, a Contabilidade como ciência social propulsora da prosperidade das organizações empresariais, vê-se impulsionada a participar desse processo de mudanças e adapta a sua visão de forma a oferecer serviços almejados pelo sistema atual.

A Contabilidade busca acompanhar essas mudanças impostas pelo sistema globalizado em conquista de seu futuro. Essas alterações são identificadas como principais motivos de inovação nos procedimentos contábeis. Esse avanço prodigioso é observado nas áreas da informática, a internacionalização dos mercados que modificam a economia, impulsionando a uma concorrência através de preços e qualidade mais exigentes, uma maior facilidade da comunicação e o avanço expressivo da tecnologia e da ciência, promovendo também, uma maior conscientização das empresas e sociedades com relação às questões de preservação do meio ambiente, e um aumento de interesses pela harmonização de princípios e normas, na intensão de padronizar as informações fornecidas pelo mercado financeiro (SÁ, 2004, apud CASTRO; SANABIO, 2005).

Diante dessas mudanças ocorridas em diversas áreas, em especial no avanço dos mercados que determina uma postura diferente na qualidade e concorrência das empresas, exige da Contabilidade uma evolução na prestação de seus serviços no sentido de promover um melhor assessoramento às novas necessidades das empresas e instituições.

1.1 Tema e Problema

Em época de grande crescimento econômico e de abertura de mercados é fundamental que as empresas busquem manter-se informadas e munidas de um assessoramento contábil qualificado como ferramenta de gestão.

Nesse sentido a Consultoria Contábil surge como conseqüência da importância que a Contabilidade exerce na atividade empresarial no que se refere ao fornecimento de informações necessárias à tomada de decisões.

Essa importância toma um espaço mais amplo e adquire destaque a partir do momento que transforma e melhora os seus métodos de aplicação na introdução de serviços consultivos com intuito de auxiliar e manter-se parceira no processo evolutivo das empresas.

Portanto, o contador atual precisa se esforçar para despertar uma nova mentalidade no meio contábil e empresarial, incorporando os benefícios da integração entre Contabilidade e Administração, promovendo adequações e atualizações na prestação de seu trabalho, especializando-se em áreas afins à Contabilidade, utilizando-se da Consultoria Contábil como ferramenta de auxílio à gestão atual.

A Consultoria Contábil deve viabilizar a prosperidade da empresa perante um mercado exigente e altamente competitivo, fornecendo os melhores serviços de assessoria em auxílio às necessidades do cliente-empresário desprovido de informações privilegiadas e seguras sobre um mercado que muda a todo instante.

Em decorrência ao que foi exposto, a proposta desta pesquisa está embasada no seguinte questionamento:

- Os escritórios de contabilidade da cidade de Sousa/PB disponibilizam serviços de Consultoria Contábil, evidenciando sintonia com o atual ambiente empresarial?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Verificar a atuação dos escritórios de Contabilidade quanto ao serviço de Consultoria Contábil na cidade de Sousa-PB;

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar mapeamento do número de escritórios contábeis existentes na cidade de Sousa-PB;
- Verificar entre os escritórios contábeis existentes os que oferecem o serviço de Consultoria Contábil;
- Identificar o perfil sócio-econômico dos dirigentes de cada escritório;
- Conhecer o grau de conhecimento dos escritórios contábeis pesquisados em relação aos procedimentos de Consultoria Contábil.

1.3 Justificativas da Pesquisa

Por se tratar de um assunto recente e novo do conhecimento contábil e de poucas pesquisas desenvolvidas em nível Brasil, no que tange a conceitos e aplicação da Consultoria Contábil é de grande relevância a busca de maiores estudos sobre o assunto de acordo com os autores estudados, Zappa e Sá (2008).

Diante da importância de obter-se maior conhecimento e qualificação dos serviços fornecidos pelos escritórios de Contabilidade em busca do uso da Consultoria Contábil como ferramenta primordial do contador em auxílio à uma melhor gestão das empresas, a presente pesquisa pretende contribuir com o estudo sobre os serviços de Consultoria Contábil, não se preocupando apenas com a identificação desses serviços, mas verificando se estão sendo prestados de forma correta como também contribuir como orientação para a melhora dos serviços contábeis oferecidos pelos escritórios da cidade, bem como servir de estímulo e referência para futuras pesquisas nessa área.

1.4 Delimitações da Pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa proposta está sujeito a algumas delimitações, assim como na maioria das pesquisas que envolvem temas novos.

Em primeiro momento a pesquisa utilizou-se de fontes limitadas do assunto, por se tratar de um tema ainda pouco explorado e à falta de material bibliográfico disponível para elaboração de referencial teórico suficiente para dar suporte às questões levantadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

A aplicação dos questionários foi escolhida considerando o espaço e o tempo da análise realizada, escolhendo-se a cidade de Sousa/PB como espaço de aplicação dos mesmos. Buscou-se conhecer o número de escritórios existentes nessa cidade através de uma lista fornecida pelo Órgão de Classe de Contabilidade CRC-PB (Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba).

Na análise da lista, identificou-se um universo de 88(oitenta e oito) profissionais registrados, onde 11(onze) desses não pertencem à cidade estudada; 15(quinze) não são mais atuantes; 20(vinte) profissionais exercem a profissão como contadores internos de empresas, desses alguns já cancelaram seu registro no CRC; 10(dez) trabalham em conjunto com outros contadores nesses escritórios pesquisados. Considerando que a pesquisa objetiva verificar a atuação quanto ao serviço de Consultoria Contábil nos escritórios de Sousa/PB, chegou-

se a um total de 32(trinta e dois) profissionais atuantes dirigentes dos escritórios contábeis nesta cidade.

A aplicação dos questionários limitou-se a uma amostra de 27(vinte e sete) escritórios, onde 5(cinco) dos 32 (trinta e dois) escritórios não foram localizados nos endereços oferecidos pela lista do CRC-PB. O instrumento de pesquisa foi aplicado aos profissionais contábeis dirigentes destes escritórios pessoalmente pelo pesquisador obtendo-se devolução imediata.

1.6 Estruturas da Pesquisa

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, em que, distribuem-se dessa forma: o primeiro aborda a introdução, incluindo uma contextualização, como antecedentes ao problema, a problematização da pesquisa e os objetivos que a norteiam, aborda ainda, a justificativa da pesquisa. O segundo capítulo trata da revisão bibliográfica do conteúdo teórico utilizado abordando a Contabilidade no Contexto atual; Consultoria Contábil; O profissional Consultor Contábil e sua função; Objeto, objetivo e função da Consultoria Contábil; Uma demonstração do diagrama prático e fundamental da Consultoria Contábil; Procedimentos Tecnológicos e Científicos; Produtos da Consultoria Contábil e; O papel da Consultoria Contábil no novo cenário empresarial. Já o terceiro capítulo trata dos caminhos metodológicos utilizados para a condução do estudo. O quarto capítulo trata sobre a descrição e análise dos resultados da pesquisa. No quinto, são apresentadas as conclusões e devidas recomendações e, em seguida, as referências bibliográficas consultadas e o anexo em que consta o questionário aplicado aos profissionais contábeis dirigentes dos escritórios entrevistados.

2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

2.1 A Contabilidade no Contexto Atual

As constantes mudanças em nível global, de internacionalização da economia, rápido desenvolvimento tecnológico, principalmente nas áreas do conhecimento, proporciona uma maior agilidade e necessidade de adaptação às exigências demandadas pelo mercado.

Sobre essas mudanças Beuren e Martins (2001 apud ALVES; ASSUNÇÃO, 2008, p. 58) afirmam que "diante de mercados altamente concorridos, as empresas começaram a valorizar um recurso primordial a sua sobrevivência: a informação".

Em resposta a esse cenário que exige informações rápidas e privilegiadas, desencadeando posturas diferentes das empresas que almejam continuar no mercado e se manter em posição de destaque em relação aos concorrentes, as organizações são impulsionadas a tomarem posturas diferenciadas nesses novos tempos.

Lev (2001, p. 11-15 apud ENSSLIN; SCHNORRENBARGER, 2004, p. 87) observa essas mudanças e retrata que:

As idéias tradicionais de economias em escala (baseadas e limitadas na produção exaustiva de ativos físicos comoditizados) estão mudando para uma filosofia de ganhos de rede, onde os capitais estrutural, humano, de clientes e relacionais assumem papéis centrais. Neste cenário, as estruturas hierarquizadas, a produção em massa e o dono do capital perdem espaço para a desverticalização e a inovação, ou seja, não basta ter dinheiro, é preciso ter o conhecimento.

Dessa forma, a administração realizada com intuito de auferir apenas lucros aos seus acionistas e administradores, dá espaço a uma moderna administração, preocupada em adquirir maior agilidade, flexibilidade e uma excelência em qualidade, voltada à importância do trabalho intelectual, assim como se constata em estudos, uma administração que busque o conhecimento, mantendo um sistema qualificado de informações.

Este diferencial do conhecimento também é ressaltado por Antunes (2000 apud ENSSLIN; SCHNORRENBARGER, 2004) quando afirma que diferente da sociedade industrial, em que os donos do capital detinham a decisão, na atual sociedade do conhecimento, os centralizadores são os detentores do conhecimento. Por esse motivo, a preocupação da busca do conhecimento pelas organizações.

Em conformidade a essa problemática da moderna administração em busca do conhecimento, a Contabilidade, como ciência parceira das sociedades empresariais também

é impulsionada a mudanças e é intimada a tomar lugar de destaque como orientadora das organizações.

A relação existente entre a Contabilidade e a organização é retratada por Leone (1996, p. 36 apud WERNKE; LEMBECK, 2001, p. 80) quando salienta que “a Contabilidade pode ser considerada o maior banco de dados existente nas entidades. Basta organizá-la de forma que produza informações sob medida para os seus usuários”.

Nesse sentido, como observa o autor, a Contabilidade ocupa lugar de promotora de informações, auxiliando no processo de tomada de decisões importantes e precisas de que necessitam as organizações para alcançarem seus objetivos.

Dando ênfase à importância prestada pela Contabilidade às empresas, Weygandt, Kieso e Kimmel (2005, p. 2) conceituam Contabilidade como:

Sistema de informação financeira, a Contabilidade é um processo composto de três atividades: identificação, registro e comunicação dos eventos econômicos de uma organização (empresarial ou não) aos usuários da informação.

No mesmo pensamento, comentando o objetivo da Contabilidade, Cavalcante e Schneiders (2008, p. 64) acrescentam que “sendo o objetivo da Contabilidade o de mensurar e avaliar todos os fatos que alteram o patrimônio das entidades e produzir informações de qualidade para tomada de decisões [...]”.

Em um ambiente de turbulências e desafios empresariais, encontra-se a Contabilidade, como colaboradora do processo profissional e desenvolvimento das organizações para evoluírem e poderem competir em uma economia cada vez mais disputada.

Devido a esse crescente desenvolvimento, observa-se em inúmeras pesquisas que a maioria dos empresários, necessita, e demonstra interesses pela contratação dos serviços de consultoria ou assessoria, servindo-lhes de suporte nas tomadas de decisões.

Marion (2005, p. 23 apud CAVALCANTE; SCHNEIDERS, 2008, p. 66-67) expressa a importância da Contabilidade no sentido de instrumento propulsor dessa mudança, quando cita:

[...] a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-se monetariamente, registrando-os, sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Justificam-se as exigências aos administradores na tomada de decisões, a importância da Contabilidade voltada a esse cenário atual, com maior eficiência e experiência no que se refere a um assessoramento de informações corretas e eficazes.

Em conformidade com a importância da informação prestada pela Contabilidade Crepaldi (2004 apud CAVALCANTE; SCHNEIDERS, 2008, p. 67-68) acrescenta:

O fundamento da Contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração. É produzir informações para funcionários e administradores, devendo satisfazer as necessidades informacionais dos indivíduos internos e orientar suas decisões operacionais de investimento.

Cavalcante e Schneiders (2008) atestam que o administrador é obrigado a tomar constantes decisões, sendo as mesmas de maior ou menor importância, requerendo cuidado em sua execução, e para que obtenham sucesso nessa tomada de decisão é preciso o auxílio de informações corretas prestadas pela Contabilidade.

Mediante os comentários expostos e considerando sua relevância, busca-se uma Contabilidade não só de escriturações e tarefas internas exigidas para simples fins de prestação de contas ao governo, e sim uma Contabilidade com visões em consultoria aos administradores.

2.2 A Consultoria Contábil

Segundo pensamentos desenvolvidos por autores da área, surge como resposta a essas mudanças mundiais, a Consultoria Contábil, como ramificação da ciência contábil e voltada às sociedades empresárias. A Consultoria Contábil é conceituada de forma inovadora, como:

O ramo da Contabilidade empresarial onde o contador é tido como um ser consultivo, funcionando como um agente de mudanças, pois as sociedades empresárias no Brasil estão mudando de um sistema administrativo econômico incipiente para uma administração de vanguarda, em que a competitividade, qualidade, produção, criatividade, educação continuada (treinamento e reciclagem), sinergia e parceria com a equipe e com o mercado ditam os novos ritmos (ZAPPA, 2008, p. 77).

Já Oliveira (apud NUNES; MARQUES, 2003, p. 41) apresenta que a Consultoria Contábil:

É um processo interativo de um agente de mudanças externo ou interno à empresa, que assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e os profissionais da empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação.

A Consultoria Contábil é vista como uma prestação de serviços focados no auxílio aos administradores na tomada de decisão, em que o contador toma uma postura ativa ao lado do empresário, e assume o papel de consultor da empresa.

Ressalta-se que a Consultoria Contábil é tida como ferramenta essencial, objetivando oferecer um trabalho de acompanhamento consultivo, primando pela avaliação e consultas de novos mercados para oferecer os melhores serviços.

Salientando a importância da Consultoria Contábil como gestora de informações úteis à tomada de decisão, é expressado:

Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão. E usuário pode ser considerado qualquer pessoa física ou jurídica e podem ser internos ou externos à empresa. Dados normalmente contábeis que trazem informações econômico-financeiras (MARION 2005 apud CAVALCANTE; SCHNEIDERS, 2008, p. 66).

Os serviços prestados por essa nova vertente buscam oferecer o que realmente destina a Contabilidade, que é auxiliar aos usuários da informação no alcance de suas metas tomando as decisões precisas.

Segundo o autor a Consultoria Contábil torna-se responsável por prover, analisar e repassar aos usuários, em especial aos administradores respostas adequadas às variações ocorridas no mundo empresarial, servindo de suporte eficaz a tomada de decisões.

Na visão de Schein (1972, apud NUNES; MARQUES, 2003, p. 41) a Consultoria Contábil é definida de forma bem simples "é o conjunto de atividades desenvolvidas pelo consultor, que ajudam o cliente a perceber, entender e agir sobre fatos inter-relacionados que ocorrem em seu ambiente".

Zappa (2008, p. 78) conceitua Consultoria Contábil como "uma forma de auxiliar tecnicamente a gestão em um dado assunto, graças a conhecimentos especializados".

Já Thomé (2001) simplifica, definindo a Consultoria Contábil, como um serviço prestado pelo Consultor que transforma sua experiência em conselhos úteis a seus clientes.

Com base nos conceitos informados, pode-se dizer que a Consultoria Contábil é a ferramenta utilizada como auxílio, mais precisamente como peça fundamental à gestão moderna.

Para Kubr (1986, p.3 apud SILVA et al., 1996, p. 14) procura definir a Consultoria Contábil, utilizando-se da definição do Instituto de Consultores de Organização do Reino Unido:

É o serviço prestado por uma pessoa ou grupo de pessoas independentes e qualificadas para a identificação e investigação de problemas que digam respeito à política, procedimentos e métodos, de forma a recomendarem a ação adequada e proporcionarem auxílio na implementação dessas recomendações.

Dessa forma, para que se consiga o alcance do que se propõe em seu conceito, a Consultoria Contábil precisa ser realizada através de uma consulta especializada da empresa, da qual se verifica a situação econômica, financeira e a contábil. A partir desse exame é que o Consultor Contábil pode emitir uma opinião independente, fundamentada em capacitação profissional para se realizar o trabalho com qualidade.

Buscando conceituar a Consultoria Contábil Silva et al. (1996) complementam que consiste em um serviço prestado de forma profissional, evidenciando um forte contato com o cliente, onde esse exerce participação no processo de sucesso desse serviço.

Através dos interesses em matéria de conhecimento e de seu entrelaçamento em outras áreas, defende-se a ocorrência de mudanças fortes na doutrina científica contábil.

Para que a Consultoria Contábil, obtenha o conhecimento necessário para garantir a segurança e a confiança dos gestores, é imprescindível que além de o contador ter a ocupação contábil como centro de atividade, é inquestionável outros conhecimentos complementares em diversas áreas, que haja interdisciplinaridade entre a Contabilidade e outras áreas afins, no intuito de oferecer melhor qualidade nos serviços prestados. Nesse aspecto, o exposto é respaldado, da seguinte maneira:

(...) é inquestionável que são requeridos como complementares os conhecimentos de: Administração, Direito, Matemática Financeira, Estatística, Economia, Informática, Fiscalidade, Mercadologia, Merceologia, Ética, Sociologia, Cibernética, Técnicas de produção e outras (SÁ, 2008, p. 12).

Destacando-se a importância da relação da Consultoria Contábil atrelada aos conhecimentos em outras áreas afirma-se que:

A vizinhança com os proprietários e gestores, a confiança que destes sempre receberam, a responsabilidade civil e até criminal, a importância da função para a sociedade, fizeram do Contador um profissional de peculiar utilidade, mas requereram, em razão disto, não só conhecimentos técnicos e científicos de sua especialidade, mas também, os relativos à cultura geral (SÁ, 2008, p. 13).

Percebe-se que na Consultoria Contábil desenvolve uma postura diferente, exigindo um profissional preocupado com a busca constante de conhecimento e em ocupar o papel de consultor e não mais só escriturador. Com isso, a Consultoria Contábil torna-se ferramenta necessária na vida das organizações empresariais, incluídas nesse contexto atual.

Crepaldi (2004, apud CAVALCANTE; SCHNEIDERS, 2008, p. 66) respalda a importância do trabalho exercido pelos serviços de consultoria atrelados a conhecimentos mais amplos:

Deve assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas e para isso deve fornecer informações úteis e relevantes que facilitaram encontrar respostas para as questões fundamentais, em toda a empresa, sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário ser pro ativo no fornecimento de dados pertinentes e oportunos nas questões empresariais mais amplas.

A Consultoria Contábil representa uma ramificação moderna e insubstituível da Contabilidade. Desenvolvendo a sua função em parceria com os gestores, representa um diferencial, uma importante oportunidade de garantia de mercado e expansão de negócios, com a capacidade de obter melhores informações necessárias ao planejamento e tomada de decisões, e aos reais esclarecimentos e diagnósticos sobre o negócio da empresa.

Para Zappa (2008, p. 78) “a Consultoria, como labor contábil contemporâneo, é uma excelente oportunidade, nicho de mercado privilegiado”.

O conhecimento contábil entrelaçado à importância de especialidades em demais conhecimentos de áreas afins, surge como detentora da melhor prática de auxílio administrativo.

Trata-se de uma ciência que presta serviços de análise e prestação de informações privilegiadas, aos quais os gestores não estão preparados a descobri-las e muito menos, entendê-las. Cabe à Consultoria Contábil a incumbência de, fazê-la à gestão atual, e de se tornar parte fundamental na atual administração.

Como destaca Marion (2005, apud CAVALCANTE; SCHNEIDERS, 2008, p. 67) “vivem-se momentos que exigem o máximo de eficiência e experiência, do administrador para tomar decisões corretas, e este necessita de dados reais para orientar as decisões contidas em relatórios pela Contabilidade”.

Ainda de acordo com o autor, “não se pode tomar decisões sobre produção, marketing, investimentos, financiamento, custos, etc. sem Contabilidade”.

A importância dos serviços prestados pela Contabilidade é fundamental, evidenciando-se que diante das reais necessidades empresariais, o ramo da Consultoria Contábil é indicado como peça principal no crescimento das organizações, considerando a Contabilidade como detentora dessa responsabilidade.

O surgimento de serviços em consultoria é resultado de várias mudanças ocorridas ao longo do tempo na ciência contábil, armazenando conhecimento, eficiência e experiência por influência do surgimento de doutrinas contábeis.

A Consultoria Contábil surge como evolução da Contabilidade atrelada ao também processo de mudança das instituições empresariais devendo ser capacitada a prestar os serviços requeridos pela gestão moderna, em consonância com o advento das variações de informações, cumprindo assim, o seu papel de prestadora de informações privilegiadas e necessárias à administração, oferecendo o melhor suporte para a tomada de decisões e auxílio para que as organizações consigam ocupar seu espaço, atuando como participantes do mercado global.

De acordo com Sá (2008, p. 14) “no campo da Consultoria Contábil de acompanhamento prevalece o intelecto, e a função é analítica, visando a orientar”.

Para o autor existem níveis definidos no conhecimento da Contabilidade onde se classifica a qualidade da mesma, da seguinte forma, como demonstra a figura abaixo:

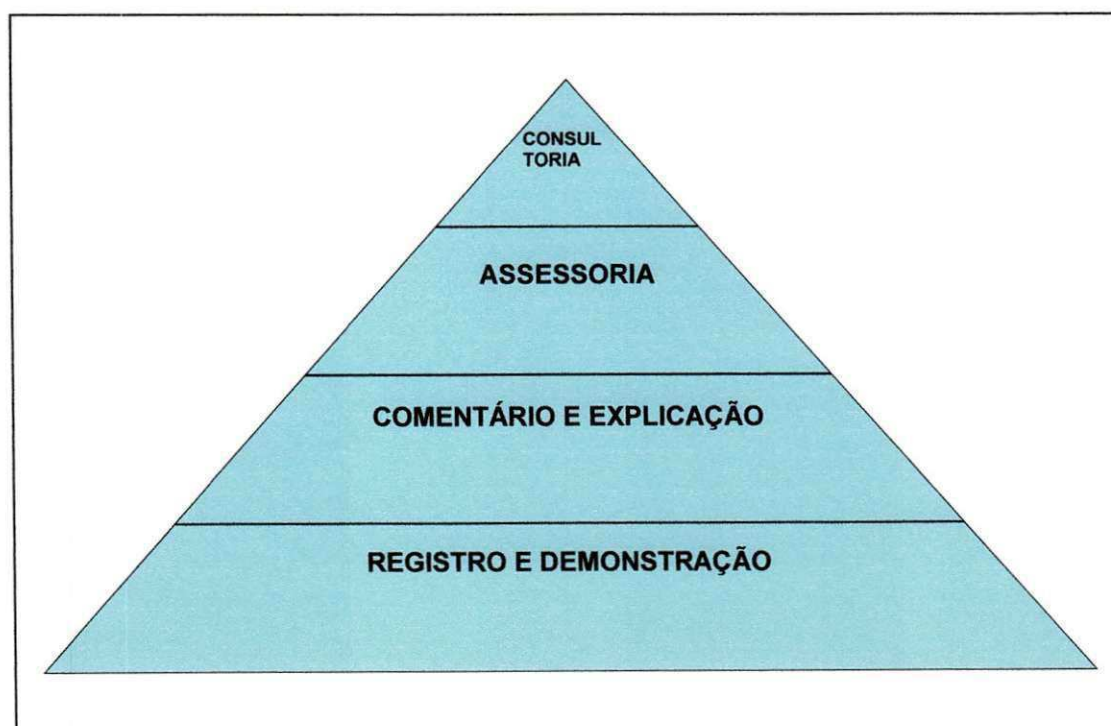


FIGURA 1: Níveis de Conhecimento Contábil
FONTE: SÁ (2008, p. 14)

Sá (2008) descreve que a Consultoria Contábil é tida como o ponto máximo da Contabilidade, significando a mais importante função, em nível de conhecimento contábil, realizando a prestação de informações necessárias ao crescimento das organizações.

Dessa forma, o autor classifica os níveis de Conhecimento Contábil, deixando claro que a Contabilidade mantém-se preparada para atuar e prestar serviços almejados pelas empresas modernas, deixando os pensamentos ultrapassados, de apenas registro de demonstrações para fins fiscais, destacando-se e mantendo seu espaço como ciência, ao lado das grandes organizações, oferecendo um serviço de consultoria como ferramenta que mescla o intelectual, a iniciativa e execução, com intenção de orientar para uma melhor administração de negócios em um ambiente de tecnologia avançada e conhecimento do intelecto.

2.3 O Profissional Consultor Contábil e sua função

Para que a Consultoria Contábil possa dar suporte aos gestores e exerça sua função, é necessária a presença de um profissional contábil qualificado a proporcionar os objetivos desse serviço.

Nesse sentido surge a pessoa do Consultor Contábil, o qual Sá (2008, p. 13) destaca “o Contador moderno possui no exercício de sua profissão hierarquias distintas quanto à qualidade de seus trabalhos, estes que vão desde simples registro e informação pertinente até a orientação gerencial das empresas e instituições”.

Na visão do autor, o contador moderno qualifica-se em sua profissão, aprimorando os seus conhecimentos, abrangendo desde os conhecimentos básicos de Contabilidade aos complexos conhecimentos em áreas diversas, dando maior prioridade às informações gerenciais, capacitando-se e estando apto a prestar serviços de consultoria e orientação à administração moderna.

De acordo com informações estabelecidas pelo Código de Ética do Consultor de Organização, em seu artigo 4º:

A Consultoria é exercida por Consultores de Organização, individualmente, ou através da direção técnica de empresas compostas de profissionais com formação adequada para essa atividade, dedicada à prestação desses serviços especializados para terceiros.

Ainda para Sá (2008, p. 13) “no topo da carreira funcional está à emissão de opinião científica sobre as situações informadas, e especialmente, a orientação para a obtenção da prosperidade, tarefas pertinentes a assessores e consultores contábeis”.

Na visão do mesmo, o Consultor Contábil assume uma postura de emissor de opinião e orientador, podendo ser o mesmo prestador de serviços eventuais, permanentes ou de acompanhamento integral em conjunto com a gestão empresarial.

O Código de Ética do Consultor de Organização ainda em seu art. 4º, estabelece sobre a pessoa do Consultor:

O Consultor da Organização é o profissional qualificado por instrução superior e experiência específica, cuja principal atividade é a prática da Consultoria (...) de forma continuada e nitidamente predominante sobre outras eventuais atividades que porventura exerça.

De acordo com exposto, esse profissional torna-se o responsável pela oferta e geração de caminhos para que os objetivos e propósitos empresariais e institucionais sejam realmente alcançados, sendo essa, sua função de maior predominância, mesmo que exerça outras funções contábeis. Nunes e Marques (2003, p. 3) consideram que:

No âmbito empresarial, muitos prestadores de serviço contribuem com conhecimentos especializados, ferramentas e técnicas, facilitando o processo de gestão de negócio. Não são raras as ocasiões em que, diante de nossos desafios ou situações de crise, empresários buscam ajuda fora do sistema empresarial para facilitar os processos de solução de problemas e tomada de decisão. A contratação de consultores é uma prática bastante comum no mundo dos negócios.

Em acordo com as relações idealizadas pelos autores, a visão do Consultor Contábil é tida como um conselheiro em momentos de decisão ou solução de problemas, convertendo-se em um agente facilitador da gestão empresarial.

Nesse direcionamento, os autores fazem um aprofundamento em suas concepções a respeito desse profissional de consultoria, conceituando-o como:

Conselheiro, agente facilitador, orientador ou consultor, todos esses termos surgem para 'resignificar' a possibilidade de um modelo de atuação mais amplo para o contabilista, que, além do conhecimento especialista das Ciências Contábeis, demanda deste profissional uma formação mais generalista. Compreender o sistema empresarial de forma ampla, adquirindo competência para observar as diversas variáveis que interferem em seu desempenho, assim como a aquisição de habilidades que permitam o exercício da influência eficaz, são requisitos básicos para o contabilista que deseja ampliar seu escopo de atuação [...] (NUNES e MARQUES, 2003, p. 3).

Acredita-se que a interação desse profissional consultor com a empresa, possa influenciar positivamente na execução de suas funções, exigindo do mesmo, pleno conhecimento na gestão de negócios, como em tudo que ocorra interna e externamente a ela, até do que possa vir a acontecer diante das variações do mercado.

No relato prestado por Schein (1972, apud NUNES; MARQUES, 2003, p. 5) quando este considera que “[...] não precisamos ser especialistas em todas as funções organizacionais, mas devemos sê-lo no desenvolvimento de diagnóstico e no estabelecimento de um relacionamento que possa efetivamente ajudar o cliente [...]”, observa-se a necessidade de maiores experiências desse profissional.

Em conformidade com esse pensamento Nunes e Marques (2003, p. 7) afirmam que “ser especialista em diagnóstico significa construir uma relação com o cliente que favoreça a compreensão mútua e precisa das variáveis internas na empresa”.

Nesse sentido, observa-se que o Consultor Contábil é tido como um “médico” (grifo nosso) para o empresário, qual examina e averigua o que está de errado com a organização, emite o seu diagnóstico e faz as devidas recomendações, que podem ser ou não atendidas pelos gestores. Essa aceitação dependerá do nível de relação existente entre gestor e consultor. Uma observação feita por Nunes e Marques (2003, p. 4) destaca que:

É o empresário que avalia a eficácia das recomendações, necessitando reconhecer nessas proposições seus próprios raciocínios, necessidades e percepções. Portanto, o processo de influência eficaz não ocorre apenas em uma mão. Ele é um processo de mão dupla em que os participantes contribuem com recursos (informações, raciocínio, hipóteses, crenças, valores, necessidades, etc.) para a construção de uma solução de qualidade.

A aceitação e implantação de recomendações serão favoráveis quando existir uma relação mútua, sendo um processo participativo, onde o consultor expõe suas idéias e o empresário avalia e verifica suas necessidades. Esse processo de influência eficaz é idealizado pelos autores como demonstra a figura abaixo:

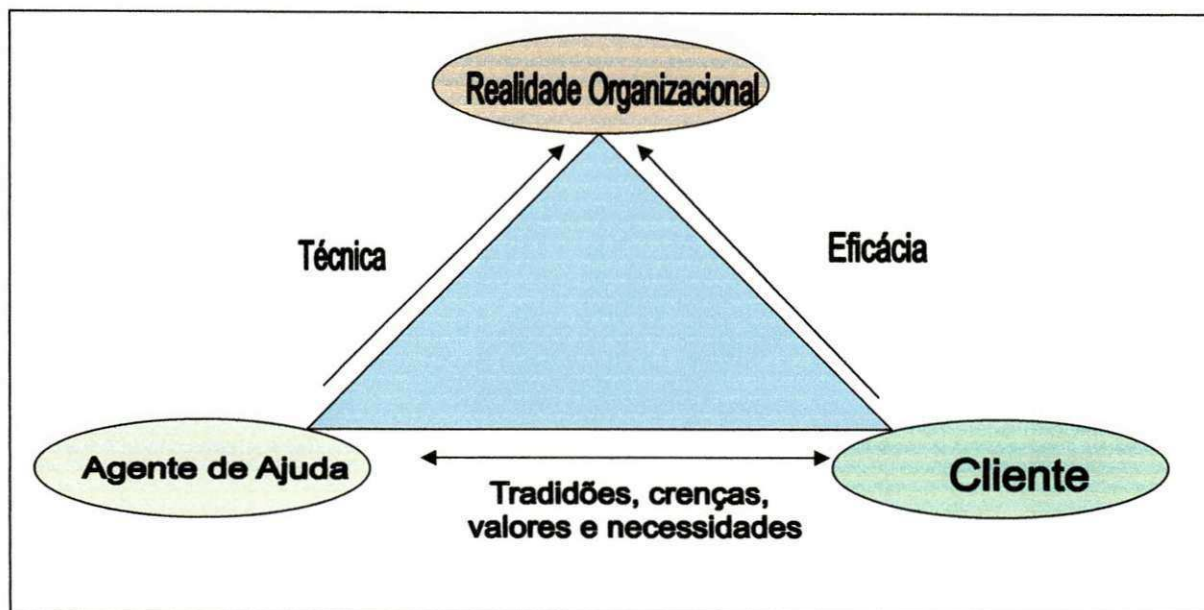


Figura 2: Processo de Influência Eficaz

Fonte: Adaptada de Nunes e Marques (2003, p. 5).

Como se observa, nesse processo existe uma influência mútua entre o empresário e o Consultor Contábil, onde de um lado, o empresário detém o domínio de informações sobre seu negócio e sua experiência particular de gestão, e do outro, o profissional Consultor com especialidade em um determinado campo de conhecimento.

Verifica-se que deve existir por parte do profissional, uma consciência que a eficácia do seu trabalho não depende unicamente de sua percepção como condição necessária ao auxílio proposto ao empresário. De acordo com os autores, existem os dois lados no processo: o Consultor Contábil e a pessoa que requer seus serviços, sendo os responsáveis diretos pelo agir e implementação das decisões aconselhadas.

Dessa forma, o trabalho do consultor é comparado ao de um médico onde ele realiza sua parte ao detectar o problema, mas a aceitação das recomendações dependerá do administrador. Em conformidade com essa idéia expõe-se que:

Basicamente, um diagnóstico orienta as decisões empresariais para a melhoria do desempenho. O Consultor Contábil, ao empreender uma ação diagnóstica, geralmente, irá se deparar com sintomas e não com as causas dos problemas. Ao detectar um sintoma, caberá ao consultor explorar suas possíveis causas para oferecer recomendações, pois não adianta atuar sobre os sintomas, se as causas permanecerem (NUNES; MARQUES, 2003, p. 6).

O Consultor Contábil deve estar apto a oferecer habilidades consultivas, que necessitam de desenvolvimento, orientando-se pelo estabelecimento de ajuda ao processo de solução de problemas e tomada de decisões empresariais.

Para Nunes e Marques (2003) é necessário que se estabeleça o tipo de relação com o cliente, toda vez que se atua como agente de ajuda a um sistema empresarial.

Na visão dos autores existem três tipos de relações que podem ser estabelecidas com o cliente: a dominação/dependência; a dependência/dominação e a interdependência. Essas relações precisam ser observadas, cabendo ao profissional a escolha da que melhor auxilie na melhora da convivência e relação com seu cliente.

As características de cada uma são expressadas, e observa-se que a estratégia de Interdependência, como afirmam os autores, é mais eficaz no processo de ajuda com vistas a desenvolver organizações, em relação as outras, como observa-se a seguir:

QUADRO 1
Estratégias Comportamentais na Relação de Ajuda

Interdependência	Em vez de	Dominação/Dependência	Ou de	Dependência/Dominação
Desenvolve autonomia diante do sistema-cliente.		Desenvolve controle, coerção e manipulação do sistema-cliente.		Desenvolve no cliente condição para que o sistema-cliente o controle, o coaja ou manipule.
Desenvolve autonomia do sistema-cliente		Desenvolve dependências do sistema-cliente.		Torna-se dependente do sistema-cliente.
Diferencia claramente os limites entre o agente externo e o sistema-cliente.		Torna indistintos os limites do sistema-cliente e do agente externo.		Torna indistintos os limites entre o sistema-cliente e o agente externo.
Possibilita o sistema-cliente caminhar para a definição e o alcance de seus objetivos e processos, independentemente do agente externo. O agente externo é usado apenas como recurso eventual.		Define para o cliente seus objetivos e processos, instruindo o sistema-cliente a demandar do agente externo a redefinição destes objetivos e processos, quando necessário.		Aceita que o sistema-cliente defina unilateralmente os objetivos que o agente externo deverá alcançar pelo cliente.

Fonte: Nunes e Marques (2003, p. 10).

Os autores destacam a estratégia de interdependência, como a mais apropriada a se trabalhar no processo de relação de ajuda, considerando-se que nessa estratégia o agente externo, nesse caso, o Consultor Contábil, realiza um trabalho de independência com a empresa. Como expressam Nunes e Marques (2003, p. 9) "na relação de interdependência, o agente externo trabalha **com** o cliente e não **para** o cliente (grifo dos autores). A relação de ajuda implica desenvolver ou, pelo menos, manter a autonomia do sistema, enquanto o capacita para atuar no seu ambiente".

A informação única e sozinha, não é válida se não é explicada, sendo nesse momento que entra o papel do Consultor Contábil, o qual precisará de uma estratégia que lhe permita independência da empresa na exposição de suas orientações.

Através da utilização de uma relação de interdependência o consultor exerce sua função de orientador buscando oferecer uma informação útil e válida ao processo gerencial. Caso contrário, será insuficiente o seu trabalho, até mesmo com a utilização dos mais sofisticados meios de oferecer notícias.

Nesse sentido, o papel do Consultor Contábil é conceituado da seguinte maneira:

O papel do Consultor de organização, no desempenho de suas atividades, é o de assistir ao cliente na melhoria do seu desempenho, tanto nos aspectos de eficiência como na introdução de tecnologia, ou seja, no aprimoramento das relações interpessoais (SANTOS, 2003, p. 10).

O mesmo autor acrescenta que "em função de seu papel de inovador, adquire uma grande influência sobre a organização-cliente e sobre as pessoas com quem interage, tendo, portanto, uma correspondente responsabilidade profissional e social".

Verifica-se a importância de uma relação de interdependência entre a gestão e o Consultor Contábil, em que a existência de um depende das necessidades do outro. Assim de nada adianta que um empresário obtenha em seu domínio informações atuais da situação de sua empresa, se não sabe o que fazer com essas informações, como interpretá-las, para que sejam tomadas às devidas decisões estratégicas. Da mesma forma, o consultor não terá sucesso em seus diagnósticos se não for aceito pelo empresário.

O Consultor Contábil está apto a exercer essa função, assim como afirma Sá (2008), que o trabalho do Contador qualifica-se melhor, no campo da análise, explicação, interpretação e orientação científica sobre o comportamento patrimonial.

Ainda dentro desse pensamento, Sá (2008, p. 15) acrescenta "não basta apenas gravar memória e expor fatos ocorridos com o patrimônio, atendendo a preceitos legais e constituindo provas, é necessário estar orientado sobre o rumo a seguir em direção à prosperidade".

Nesse sentido, é essencial que o papel do Consultor Contábil firme-se em cima do propósito do conhecimento para condução de uma organização, tornando-a de forma eficaz, capaz de cumprir o que foi idealizado em seus objetivos, em busca do resultado esperado.

Observa-se a importância de um Consultor Contábil especializado em diversas áreas, defendido por Paschoaletto (2005, p. 280204), quando esse afirma que:

É necessário consolidar a posição de Consultor, como aquele que consulta, diagnosticando eventuais inconsistências, dando pareceres acerca da área de sua especialidade [...] contratado especialmente para a prestação de serviços e orientação empresarial, com diversos tipos de especializações.

A falta de orientação por parte de um profissional Contador, é constatada em pesquisas, como causa de mortalidade empresarial, tornando-se clara e essencial o papel do Consultor Contábil, principalmente no que concernem às orientações sobre as transformações da riqueza organizacional.

Evidenciando-se a importância desse profissional, como colaborador da prosperidade de uma empresa, Paschoaletto (2005, p. 280204), opina sobre o papel do consultor, acrescentando que é:

Consolidar e fornecer conhecimentos às empresas e profissionais, para viabilizar o exercício da Consultoria, tanto na ótica realizada por empregados, internamente à organização, como a exercida na forma de atividade profissional autônoma em outras organizações e destacando a importância dos trabalhos da Consultoria Contábil no mercado brasileiro.

Portanto, evidencia-se que o Consultor Contábil, sendo ele autônomo ou interno à empresa, associe no exercício de sua função a informação, explicação, estudo e orientação, considerando a relação que deve existir entre o exercício de sua profissão e a imagem do gestor.

Sá (2008, p.15 -16), expressa sua opinião sobre o dever do Consultor Contábil, afirmando que:

Para a consecução do objetivo referido é preciso como fundamento realizar tempestivamente a análise de cada balancete ou demonstração, sendo este um dever ético de um Consultor Contábil quando assume responsabilidade de orientação permanente de uma empresa ou instituição.

Salienta-se que o comportamento do profissional é fator influente para que o Consultor Contábil desempenhe sua função e no resultado conseguido pelo empresário. No qual, sendo positivo, pode resultar em dupla valorização: para o negócio e profissional.

Cabe ao Consultor Contábil a função de saber como utilizar o capital de uma empresa ou instituição, a fim de que se possa obter o proveito esperado. Essa responsabilidade tem que estar apoiada no conhecimento científico, e embasado em uma conduta ética.

Na busca de uma prosperidade empresarial, faz-se imprescindível a presença de um Consultor Contábil, que some em trabalho, além do conhecimento prático, uma boa qualidade teórica, atrelada a uma filosofia de comportamento ético do profissional.

Prestando veracidade a essa dependência Sá (2008, p. 17), afirma que “as empresas sempre precisaram e dependeram, para a garantia do sucesso, de bom assessoramento e consultoria competente, independente de suas dimensões, épocas e locais onde existem”.

O mesmo autor acrescenta ainda que “um consultor deve preocupar-se em orientar os empreendimentos para que consigam a Prosperidade, pois esta implica crescimento eficaz, meta almejada prioritariamente no mundo dos negócios”.

O profissional da Contabilidade, munido de conhecimento adequado, especializado e preparado para desenvolver o papel de Consultoria, deve manter um padrão de comportamento adequado a sua profissão e exigido pelo mercado de negócios atuais, assim como atestam os autores.

Sá (2008) aborda que o Consultor Contábil além de uma inclinação virtuosa, deve ter vocação para a verdade, para que possa cumprir o dever ético.

A respeito dos deveres éticos do profissional do Consultor Contábil, o mesmo autor, enumera que a permanência, rigor de seriedade, escolha de uma filosofia contábil definida e de metodologia holística, atualização, integração com os agentes e inteligência emocional, são fatores de preocupação ao Consultor Contábil, para se estabelecer uma linha de conduta perante o cliente, alcançando um nível superior de Consultoria Contábil. Essa conduta gera uma relação de confiança dos seus serviços aos seus clientes.

Além de uma postura ética, o profissional deve desenvolver uma visão ampla perante os agentes transformadores e a responsabilidade global. Para Sá (2008), atrás dessa visão ampla, o Consultor Contábil, consegue alcançar horizontes além do seu mundo particular de atuação, extrapolando os limites do desejo individual, não significando, que o seu trabalho vá contra interesses do seu cliente, mas uma busca externa de interligação da empresa com agentes transformadores de riquezas.

Considerando-se que o profissional contábil deve exercer suas funções embasadas em doutrinas e práticas ligadas ao patrimônio das organizações, uma visão ampla mantida pelo Consultor Contábil, beneficia os empresários na busca de meios de proteção e elevação desse patrimônio, tornando uma situação de firmeza e posição de destaque dessa organização perante a sociedade.

O Consultor Contábil detém sob seu domínio profissional a responsabilidade e o zelo pela continuidade e prosperidade dos empreendimentos, na aplicação de seus conhecimentos, análises e orientações adequadas aos gestores empresariais.

2.4 Objetos, objetivo e função da Consultoria Contábil

A preocupação pela riqueza, produção, manutenção e distribuição, por parte do homem é bastante antiga, e vem evoluindo de forma, que nos dias atuais, encontra-se em patamar de igualdade com a realidade que engloba o mundo dos negócios.

Em conformidade a esse meio, a Consultoria Contábil torna-se resultado de uma ciência ligada e preocupada com a evolução humana.

Na opinião de Sá (2008), a Consultoria Contábil mostra-se como uma ferramenta de credibilidade, embasada em teorias e conhecimentos amplos, em conjunto com a prática, tornando-a capaz e confiável na construção de seu trabalho e na veracidade e confiança de seus relatórios.

2.4.1 Objeto da Consultoria Contábil

A existência dos serviços de Consultoria Contábil como ciência e ramificação da corrente contábil, depende da posse de um objeto de estudo, sem o qual não seria possível a sua consistência.

Nesse sentido, Zappa (2008, p. 78) destaca que “para a Consultoria Contábil o seu objeto de estudo é a informação científica”.

O mesmo autor observa que através dessa informação científica é que a Consultoria consegue captar condições para exercer uma ideal análise, a fim de auxiliar o gestor em sua administração econômica, financeira e a socioambiental.

Para Padoveze (2003, p. 5 apud ALVES; ASSUNÇÃO, 2008, p. 61) a informação apresenta-se como uma das raízes da teoria contábil. Sendo o seu propósito apresentado como:

[...] possibilitar a uma organização alcançar seus objetivos pelo eficiente uso de seus outros recursos, isto é, homens, materiais, máquinas e outros ativos e dinheiro. Como a informação é também recurso, a sua teoria considera os problemas de seu uso eficiente.

Nesse sentido, Horngren, Sundem e Stratton (2006, p. 4) consideram que “o objetivo básico da informação contábil é ajudar alguém a tomar decisões [...] independente de quem está tomando a decisão, o entendimento da informação contábil propicia a tomada de uma decisão melhor e mais bem fundamentada”.

Os autores ainda complementam afirmando que “independentemente do tipo de organização, os gestores beneficiam-se quando a Contabilidade fornece informações que os ajudam a planejar e a controlar as operações da organização”.

Verifica-se a importância da informação para a Consultoria Contábil como seu objeto de estudo. Como destaca os mesmos, ela será ponto de partida para que os serviços sejam prestados, focados em informações adequadas e de uma necessidade que independe do tipo de organização, sendo que todas elas precisam da informação para alcance de seus objetivos.

É importante ressaltar que essa informação precisa apresentar características especiais como sendo apresentada em tempo hábil e real, bem como segura, completa, correta e confiável. Nesse sentido, o consultor precisa estar atento a essas características, estando apto, a saber utilizar a ideal informação em acordo com a necessidade do cliente.

Barros (2005 apud ALVES; ASSUNÇÃO, 2008, p. 61) afirma sobre esse propósito que “a informação contábil só será útil se atender as necessidades dos usuários. E sua utilidade varia de acordo com o usuário, como o processo de decisão adotado, bem como com o comportamento daquele em relação ao uso das informações”.

Salienta-se que essa informação precisa ser trabalhada e interpretada corretamente pela Consultoria, assim como respaldam Oliveira, Muller e Nakamura (2000, p.3 apud ALVES, ASSUNÇÃO, 2008, p. 61) é preciso que a informação seja “[...] útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores de tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio”.

Ludícibus (apud MONTEIRO; CÂNDIDO; SANTOS, 1999, p. 33) relata sobre a importância de uma informação contábil com qualidade:

À medida que se aguçam os instrumentos de análise de investimento e financeira em geral, o investidor toma as decisões baseado na maior e melhor quantidade possível de informação. Daí o desafio da Contabilidade [...] e se quisermos permanecer competitivos como profissão, alarguemos consideravelmente o campo de nossas informações, sempre de forma disciplinada, todavia, sem pretender substituir o julgamento do tomador de risco, mas assessorando-a.

Torna-se a Consultoria Contábil responsável pela captação da informação existente no mercado, sendo a mesma um instrumento de relevância na tomada de decisões buscada pelos gestores, e que precisa ser desejada e em conformidade com as necessidades da organização; caso contrário, não será válida, e o profissional que não localizar-se a frente desse processo dará lugar a outro profissional com maiores qualificações.

Dando veracidade ao que foi exposto, a caracterização da informação é comentada da seguinte forma:

Para que a informação seja usada no processo de administração é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade. Para os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que pode valer para a administração da entidade (PADOVEZE, 2007 a, p. 45).

Outra característica que se destaca, é o custo que essa informação terá para a empresa. Nesse sentido, a Consultoria Contábil precisa manter o cuidado de selecionar e trabalhar a informação, de forma a observar suas características, que podem influenciar de forma positiva ou negativa na administração da organização.

Como ressalta Beuren (1998, p. 47, apud RISSARDI; BEUREM, p. 43) quando afirma que:

A informação não se limita à simples coleta de dados. Para que os dados se transformem em informação útil, eles precisam ser decodificados, organizados e contextualizados, de acordo com as necessidades dos responsáveis pelo processo decisório.

A informação contábil como razão de seu objeto de estudo, é vista como fonte do trabalho do consultor, tornando possível a realização de seus serviços, partindo do pressuposto que, a Consultoria Contábil realiza análises, auxiliando nos rumos a serem tomados pela organização, embasadas em conhecimento de informações especializadas.

2.4.2 Objetivo da Consultoria Contábil

Definido o objeto de estudo da Consultoria Contábil, busca-se definir a que se objetiva esse serviço, qual o fim a que se propõe. Essa definição é expressada por Zappa (2008, p.80) ao descrever que:

O objetivo e o fim a que se propõe a Consultoria Contábil é a prosperidade do cliente obtida por uma pretensão contábil, esta entendida como sendo a que representa as amarras da melhor força doutrinária que vão dar sustentação a uma outra força, que há de vir, como exemplo uma gestão empresarial ou uma sentença judicial.

Com base na definição do autor, a Consultoria Contábil objetiva viabilizar o crescimento da riqueza da empresa, através de meios contábeis, promovendo além dessa prosperidade, condições de preparação para uma melhor gestão e qualquer outra situação que venha a envolver a organização empresarial.

Por sua vez, Iudícibus (1998, p. 44, apud ALVES; ASSUNÇÃO, 2008, p. 59) salienta que:

A Contabilidade é uma ciência essencialmente utilitária, no sentido de que responde a vários setores da economia e acrescenta que entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da contabilidade.

Como atesta o autor, a prosperidade do negócio do cliente, representa para a Contabilidade o processo de certificação, fundamentação de opinião, expressada em parecer ou relatório, o qual destaca o que deve ser tomado como decisões e oferece interpretações dos fatos científicos contábeis, evitando, dessa forma, entendimentos ambíguos.

Zappa (2008, p. 81) destaca ainda sobre a Consultoria Contábil que:

O seu objetivo está voltado à administração, está compreendida como a gestão de negócios públicos ou particulares, governabilidade ou a regência do negócio por um conjunto de princípios, normas e funções, que tem por fim ordenar a estrutura e funcionamento de uma organização (sociedade, fundação, associação, etc.).

O desenvolvimento de um negócio deve ser viabilizado com base na qualidade e fortalecimento do trabalho prestado a gestão. Sá (2008, p. 83) respalda que “a aplicação de capitais com o objetivo de ampliá-los é o que justifica o propósito das empresas na obtenção de lucros, como finalidade dos empreendimentos”.

O objetivo da Consultoria Contábil baseia-se na fundamentação de que a Contabilidade como ciência da riqueza, como respalda alguns autores, dedicando-se ao estudo do patrimônio.

O propósito a que se destina está no interesse da multiplicação do negócio, e para que esse objetivo concretize-se, a figura de um profissional qualificado e munido do conhecimento científico, é essencial para tomar conhecimento do diagnóstico geral do negócio sob sua responsabilidade.

2.4.3 A Função da Consultoria Contábil

Na visão de Zappa (2008, p. 81), “a função da Consultoria Contábil é a contribuição ao capital intelectual das sociedades empresárias”.

Em conformidade com esse conceito e com uma concepção mais aprofundada, Sá (2008, p.23), acrescenta:

O desempenho de um Contador em função consultiva não só necessita de capacitação cultural, mas também, muito de reflexão sobre a realidade e essência dos fatos patrimoniais, ou seja, a consideração de verdades essenciais calcadas em conquistas intelectuais.

O capital intelectual destaca-se modernamente, como sendo o capital mais valioso das organizações empresárias. Esse capital que é a inteligência da célula social, torna-se objeto de extremo valor à Consultoria Contábil.

A respeito desse valioso capital apresentado como motivo da função da Consultoria Contábil, considera-se que:

O conceito de Capital Intelectual envolve toda a organização, na medida em que evidencia aspectos estruturais, de relacionamento com clientes e fornecedores, tecnológicos e de capacidade intelectual dos funcionários, os quais em conjunto se caracterizam como o Capital Intelectual da empresa (LUCENA, 2007, p. 43).

Nesse sentido, a função à que se refere a Consultoria Contábil exige do profissional um conhecimento científico de sua área e áreas afins de maior influência, para que o mesmo torne possível a realização e progresso de seus trabalhos, tornando viável a função de seu dever.

Zappa (2008) acrescenta que o capital intelectual é formado pela inteligência dos sócios-administradores, empregados, consultores e parceiros representantes do negócio.

Esse pensamento é completado por Edvinsson (1998, p. 40, apud LUCENA, 2007, p. 43) quando elaborou sua definição sobre Capital Intelectual como sendo “a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamento com cliente e habilidades profissionais que proporcionem à empresa uma vantagem competitiva no mercado”.

Fundamentada em seu objetivo, a Consultoria busca a maximização do capital da empresa através do crescimento do setor humano.

Relacionando a ligação da riqueza da organização com o capital intelectual, Stewart (1998, apud SOUZA et al., 2000, p. 89) defende que “o Capital Intelectual constitui a matéria intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza”.

A contribuição da Consultoria Contábil ao capital intelectual, engloba a contribuição em sentido amplo, tanto dentro da empresa como externamente, envolvendo seus agentes externos, objetivando assim, a prosperidade não só dos seus gestores, mas de todos que estão de alguma maneira, ligados à empresa. Dessa maneira Stewart (1994, apud WERNKE; LEMBECK; 2001) salienta que a importância dos ativos intelectuais de uma empresa, se mostram mais valiosos três ou quatro vezes que os ativos tangíveis registrados contabilmente.

Em acordo, Andrade (1997, p. 5, apud WERNKE; LEMBECK, 2001, p. 82) afirma:

A evolução tecnológica, parceira da redução de custos e da melhoria da qualidade, agrega valor ao negócio, sem proporcional reflexo na contabilidade. A detenção do conhecimento, fruto de pesquisas efetuadas pelo elemento humano, tem peso substancial no valor de uma empresa.

Para que a Consultoria Contábil possa estudar e qualificar a informação, alcançar o seu objetivo de colaborar na construção da riqueza das organizações configura-se que a mesma deve-se manter atenta ao conhecimento dos capitais das empresas, priorizando o capital intelectual, como o bem de maior valor dentro de uma organização.

2.5 Diagrama Prático e Fundamental da Consultoria Contábil

Para o desenvolvimento das atividades em consultoria, essa precisa apresentar determinadas etapas, as quais se destacuem um início e término de sua aplicação. Nesse sentido Zappa (2008) apresenta a Consultoria Contábil através de uma representação gráfica da seguinte maneira, como mostrada na figura abaixo:

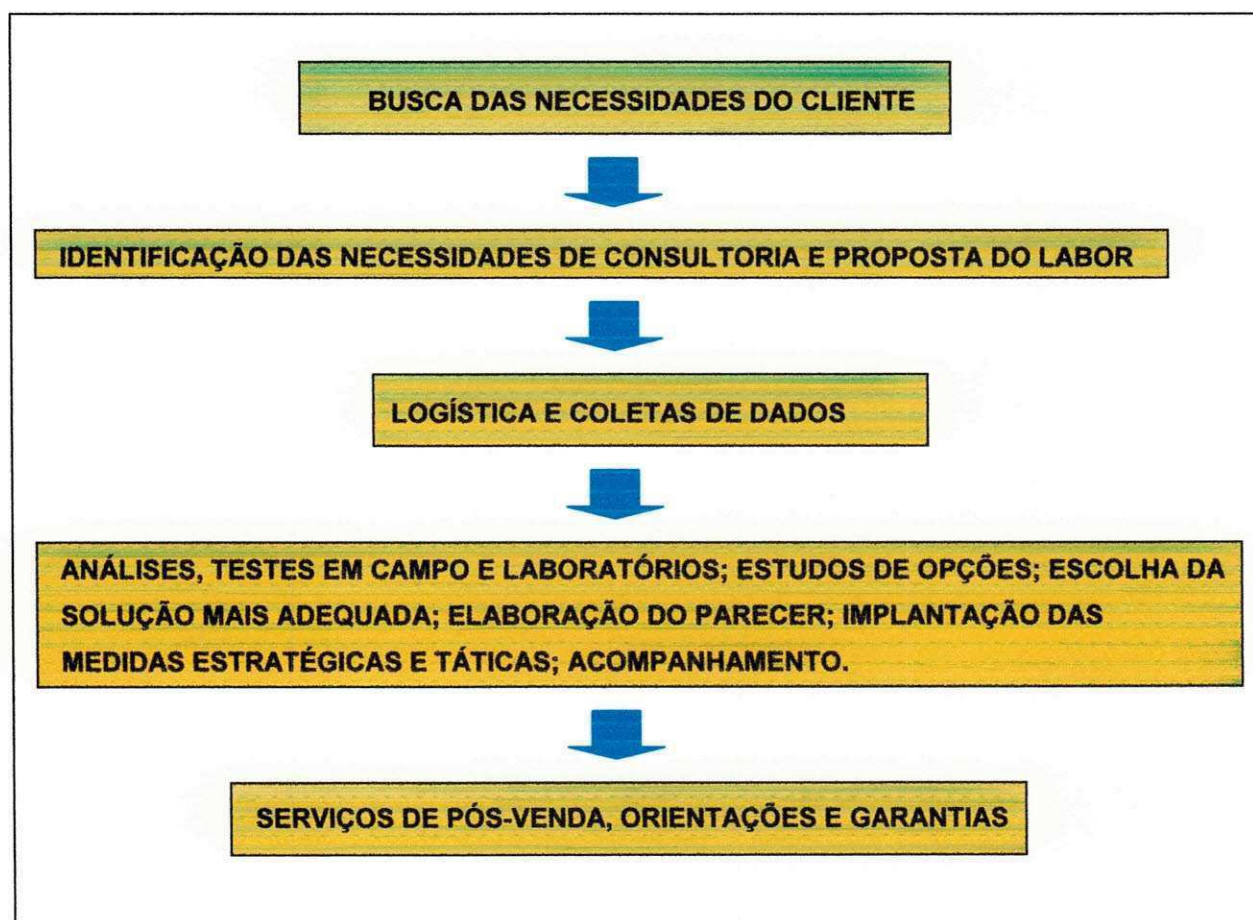


FIGURA 3: Diagrama Prático e Fundamental da Consultoria Contábil
FONTE: Zappa (2008, p. 86).

Segundo o autor, esse diagrama “[...] permite a visualização da seqüência de atos, quando se tem em vista o nicho da consultoria no campo contábil”.

Visualiza-se que a seqüência de atos coloca em primeiro lugar a importância do cliente. Para o autor, é através do cliente que a consultoria se utiliza para descobrir as suas necessidades.

Dessa maneira Horngren, Sundem e Stratton (2006) consideram que deve existir uma sintonia entre gestores e consultores, em que os gestores fornecem as suas necessidades e o consultor oferece as informações necessárias à tomada de decisões.

Em seguida, como descreve o autor, é feita a identificação das necessidades para que se possa estabelecer a proposta de trabalho ao gestor.

Na terceira e quarta etapas dá-se o desenvolvimento do trabalho propriamente prático da Consultoria Contábil. Para Zappa (2008) o Consultor Contábil deve providenciar a coleta dos dados para que sejam realizadas as análises e estudos minuciosos, escolha das melhores informações, elaboração do seu parecer, implantação das medidas estratégicas e táticas e acompanhar a implantação dessas mudanças.

Zappa (2008, p. 86) destaca que a medida estratégica é “uma arte contábil, de planejar e executar movimentos e operações da riqueza de uma célula social, visando a alcançar ou manter posições relativas e potenciais, negociais, favoráveis a futuras ações táticas sobre determinados objetivos”.

Já Bateman e Snell (1998, p. 124) definem estratégia como:

Um padrão de ações e alocações de recursos destinados a atingir os objetivos da organização. A estratégia que uma organização implementa é uma tentativa de equilibrar habilidades e recursos da organização com as oportunidades encontradas no ambiente externo, isto é, cada organização tem certos pontos fortes e certos pontos fracos [...].

Já com relação às medidas táticas, os mesmos autores afirmam que “o planejamento tático traduz os objetivos e planos estratégicos mais amplos em objetivos e planos específicos que são relevantes para uma parte definida da organização, geralmente uma área funcional, como marketing ou recursos humanos”.

Zappa (2008) complementa que no plano tático tem-se o processo empregado pela estratégia, a fim de alcançar um melhor desempenho econômica do objeto e objetivo da Consultoria Contábil.

Implantadas essas medidas estratégicas e táticas, a Consultoria Contábil precisa oferecer acompanhamento a essa implantação, avaliando o desempenho da organização, como relata o autor. Sobre o desempenho da organização entende-se:

A realização de uma atividade ou de um conjunto de atividades [...] avaliar um desempenho é um meio para tomar decisões adequadas. Constitui um processo complexo que incorpora, além das características informativas necessárias para se julgar adequadamente um desempenho, requisitos essenciais para se integrar ao processo de gestão, em suas fases de planejamento, execução e controle. Portanto, a avaliação de desempenho inclui a avaliação e o controle dos resultados das atividades, requerendo a mensuração ou quantificação de um desempenho planejado e um realizado (PADOVEZE, 2007 b, p. 258).

Em conformidade com os conceitos expostos, a fase de acompanhamento serve para avaliar o desempenho de processo da organização, avaliando-se os resultados das medidas planejadas e executadas.

Como último ato Zappa (2008) destaca que o Consultor Contábil precisa oferecer um serviço de pós-venda, orientando e fornecendo ao cliente as devidas garantias dos serviços prestados.

Um modelo de um diagrama prático é bastante viável para a execução do trabalho do consultor. Permitindo, a esse profissional um auxílio no planejamento de suas ações a serem executadas de forma organizada e contínua, proporcionando uma maior eficiência da aplicação e execução de cada etapa.

2.5.1 Procedimentos Tecnológicos e Científicos

Na visão dos autores estudados, em especial, Sá e Zappa (2008), é imprescindível que a Consultoria Contábil, como ramificação da Contabilidade, fundamente-se em procedimentos tecnológicos e científicos para prestar veracidade de seus serviços aplicados na prática.

Assim Zappa (2008) afirma que “a Consultoria prestigia e valoriza a ciência da Contabilidade como meio de sustento ao parecer”. Os procedimentos tecnológicos e científicos fornecem subsídios que dão credibilidade às decisões expostas no parecer do consultor.

Os procedimentos tecnológicos aplicados à Consultoria Contábil são enumerados da seguinte forma, como demonstrados no quadro abaixo:

QUADRO 2
Procedimentos Tecnológicos e Científicos aplicados a Consultoria Contábil

- a) **Investigação** - é o ato ou efeito de investigar através da busca, da pesquisa ou da inquirição;
- b) **Exame** - é a inspeção efetuada pelo consultor, nos atos e fatos, buscando conhecer a realidade social econômica e financeira do cliente. Materializa-se por uma vistoria que objetiva a verificação e a constatação da situação, coisa ou fato, de forma circunstancial;
- c) **Faro Matreiro** - é a intuição desenvolvida por muita experiência e astúcia do sabido e experimentado consultor, e utilizada na transformação dos indícios em evidências;
- d) **Espancamento científico** - consiste em dissipar os pontos controvertidos, difusos, e resolver os necessários à convicção de um cliente ou do consulto judicial, com o rigor próprio da ciência que faz procriar a vigorosa prova; certeza jurídica;
- e) **Essência sobre a forma** - representa um axioma aos princípios contábeis que privilegiam a essência de um fato contábil. Deve sempre se sobrepor à forma jurídica que este possa aparentar;
- f) **Reconhecimento de necessidades** - é o fato de se admitir como boa, verdadeira ou legítima a necessidade alegada pelo cliente;
- g) **Diligências** - representam o cuidado ativo e zelo, aplicados nas atividades; providência científica em uma investigação, pesquisa, ou busca de atos e fatos necessários à execução de certos serviços, como um exame ou coleta de dados em campo. É um ato formal para solicitar documentos e informações;
- h) **Coleta de dados e pesquisa de mercado** - representam o ato de identificação dos dados para a fase do planejamento dos testes e identificação científica das medidas a serem aplicadas ou recomendadas;
- i) **Certificação** - é o ato de atestar a informação e recomendação trazida ao parecer do Consultor Contábil, conferindo-lhes caráter de diagnóstico e terapia.

FONTE: Adaptação de Zappa (2008, p. 87).

Com base nesses procedimentos tecnológicos, a Consultoria Contábil fundamenta-se com a finalidade de conseguir a realização de seus objetivos e o exercício de sua função com qualidade, buscando a prosperidade das organizações. Essa enumeração fortalece o trabalho do consultor de maneira a exercer um atestado de veracidade às suas decisões, dando embasamento tecnológico e científico a sua função profissional e maior credibilidade ao seu trabalho por parte dos clientes.

Nesse sentido, é importante que se evidencie o conhecimento e conceitos de atos e fatos administrativos, por parte do consultor. A esse respeito, Zappa (2008, p. 104) define atos administrativos em "procedimentos de gestão praticados pelos administradores, sem modificar valores do patrimônio líquido. São providências, com a finalidade de fazê-los circular, para obtenção de um resultado, objetivo da célula social".

Complementando, o mesmo autor conceitua fato administrativo como "uma ação exercida pela administração, o qual modifica o patrimônio líquido".

Nesse sentido, o exame deve ser realizado em cima desses dois fatores administrativos, os quais podem ser exemplificados no conceito de Fabretti (2000, p. 111):

[...] os negócios das empresas são efetuados por meio de atos e fatos administrativos. Para efeito contábil, consideram-se atos administrativos os que, embora necessários e visem a resultados, não provocam de imediato alteração na composição do patrimônio. São exemplos de atos administrativos: nomeação de diretores, conselheiros, correspondência, elaboração de planos de marketing, de vendas, etc. São considerados fatos administrativos aqueles que, quando praticados, importam numa alteração (mutação) imediata do patrimônio.

Para poder exercer o exame desses atos e fatos na organização, o Consultor Contábil precisa estar munido de qualificação, assim como atesta Zappa (2008) quando descreve um dos procedimentos tecnológicos como sendo o faro matreiro, ou seja, uma bagagem armazenada pelas experiências do profissional consultor.

Dessa forma, seguindo-se esses procedimentos, o Consultor Contábil torna-se apto a exercer os demais procedimentos seguintes e finaliza-o com a garantia e certificação de seus serviços oferecidos.

Zappa (2008) destaca que além desses nove procedimentos científicos descritos acima, existem dois princípios essenciais a uma Consultoria Contábil de qualidade: o da “observação” e o da “experiência” (destaque do autor).

No exercício de toda profissão esses dois procedimentos são imprescindíveis, principalmente no exercício da consultoria. Os mesmos são conceituados por Zappa (2008, p.88) da seguinte maneira:

O princípio da observação em Consultoria Contábil fundamenta-se no exercício de observar e aprimorar o faro dos olhos, para sentir e enxergar todos os caminhos possíveis e escolher o mais adequado: a observação cria o saber pensar. [...] Já o princípio da experimentação fundamenta-se na vivência da situação real.

O exercício da consultoria em conjunto com esses princípios favorece uma atividade com maior qualidade e clareza, abrindo espaço ao consultor, para que esse possa procurar novas experimentações na busca de combater os preconceitos que possam ser prejudiciais à gestão da organização.

Nesse sentido, esses dois princípios são considerados na opinião do autor, as âncoras da criatividade e da inovação para a Consultoria Contábil.

2.6 Produtos da Consultoria Contábil

No exercício da consultoria é preciso que se estabeleça áreas diferenciadas de atuação, estabelecendo quais os serviços serão oferecidos aos clientes. Esses serviços ou produtos

como destaca os autores estudados, podem ser agrupados de acordo com o foco de ação na necessidade das organizações.

Sobre esses produtos oferecidos pela Consultoria Contábil Zappa (2008, p. 111) explica “como produto da Consultoria Contábil entendemos aquilo que resulta do processo ou da atividade do consultor, opinião ou juízo de valor, e fica grafado em seu bacorejo no parecer”.

Verifica-se que os serviços oferecidos podem ser classificados de acordo com a busca da necessidade do cliente e do processo de capacidade profissional do Consultor Contábil, levando-se em conta que esse profissional esteja sempre preocupado na busca do conhecimento para inovar o seu leque de serviços.

A respeito dessa inovação de produtos oferecidos pela Consultoria Contábil, descreve-se que:

A possibilidade de oferecer serviços diferenciados e adicionais, a condição de ampliação da prática por meio de serviços inovadores e, antes de tudo, a habilidade em comunicar aos clientes o valor de seus serviços, isso, sim, fará a diferença para a fidelidade e a ampliação de sua carteira de clientes (FIGUEIREDO; FABRI, 2000, p. 82).

Os autores confirmam a preocupação de busca de habilidades diferenciadas para a construção de melhores e adicionais produtos, os quais suprirão um maior número de organizações, sanando as suas necessidades.

Apresenta-se a seguir um modelo de organograma que contempla uma estrutura de serviços prestados pela Consultoria Contábil, na empresa, e que na opinião dos autores devem estar posicionadas hierarquicamente no mesmo nível, porém trabalhando sob comando técnico do gerente, apresentando conhecimentos diversificados, em acordo com as suas áreas de atuação no mercado. A estrutura está descrita da seguinte maneira:

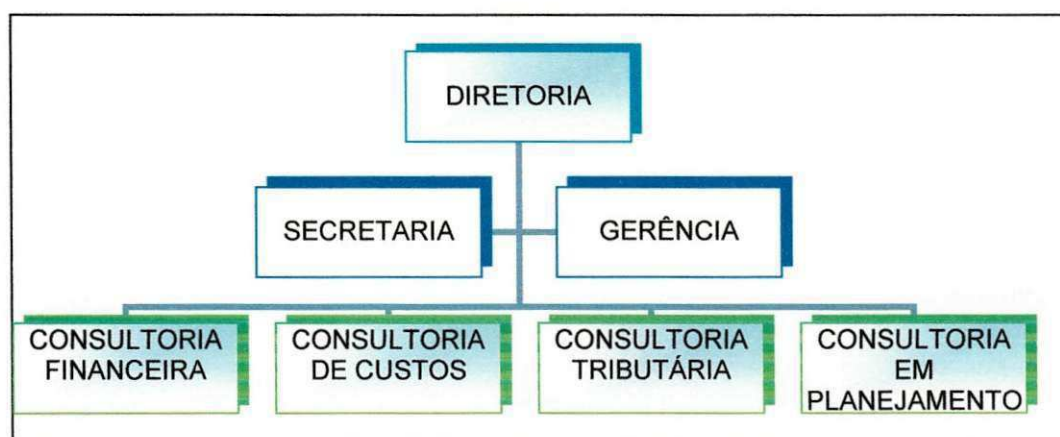


FIGURA 4: Organograma dos serviços de Consultoria Contábil
FONTE: Adaptado de (Silva et al. p. 17, 1996).

Os autores destacam que a empresa deve manter internamente, em interação com a gerência esses quatro serviços em consultoria: na área financeira, de custos, tributária e de planejamento. Essa classificação assemelha-se com a idealizada por Zappa (2008) o qual demonstra que entre os produtos oferecidos em consultoria: tributos, custos, financeira, societária e em gestão, destacam-se como serviços essenciais para suprir as necessidades de informações de uma empresa e mantê-la em alto grau gerencial.

Nos subtítulos a seguir, esses produtos serão apresentados e conceituados de acordo com Zappa (2008). Essa classificação apresentada detalhadamente a seguir, assemelha-se ao pensamento dos autores acima, apresentando apenas alguns acréscimos.

2.6.1 Consultoria em tributos

Zappa (2008, p. 111) destaca que:

Os administradores e os sócios das células sociais têm plena convicção de que os tributos e contribuições ou encargos trabalhistas representam a maior parcela do passivo e do alto grau de sofisticação e complexidade da legislação brasileira.

Explica-se o porquê da Consultoria Contábil preocupar-se em prestar serviços nessa área, visto que, as organizações brasileiras, em especial, são obrigadas a se submeterem a uma legislação bastante complexa na área tributária.

Convém conceituarmos o que vem a ser tributos, e esse conceito é definido pela CNT em seu artigo 3º (apud FABRETTI, 2000):

Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção por ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.

Em complemento, Fabretti (2000) acrescenta que tributo é um pagamento compulsório realizado em moeda, forma normal de extinção da obrigação tributária.

Nessa prestação de serviço, a Consultoria Contábil volta-se ao estudo e análise dos tributos pagos, como dever das organizações. Assim é importante que o consultor esteja ciente das possibilidades de encargos que recaem, sobre as empresas como descrito:

Entre impostos, taxas e contribuições pagas pelos contribuintes, temos 65 possibilidades, no Brasil. Por conseqüência, a consultoria é um investimento na obtenção da prosperidade da célula social pela possibilidade de geração de oportunidades lícitas de economia tributária, via planejamento tributário, ou correções e prevenções de erros e da ignorância contábil-fiscal (ZAPPA, 2008, p. 112).

A Consultoria Contábil através desse serviço oferece oportunidades de amenizar a carga tributária para a organização, de forma lícita, procurando formular uma atividade que auxilie a administração dos tributos.

Zappa (2008) acrescenta que a Consultoria Contábil tributária, milionário nicho de mercado, apresenta sua importância pela magnitude da quantidade de impostos, taxas e contribuições pagas pelos contribuintes, empresas nacionais, através das 65 possibilidades já citadas anteriormente, e pela grande lista de obrigações acessórias ou derivadas da legislação brasileira, sendo elas em instâncias: Federal, Estadual e Municipal.

2.6.2 Consultoria em Custos

Para que se possa explicar o que vem a ser esse produto oferecido pela Consultoria Contábil, faz-se necessário o conhecimento de uma conceituação sobre custos. Dessa forma Padoveze (2007, p. 310) afirma que:

Custos são os gastos, não investimentos, necessários para fabricar os produtos da empresa. São os gastos efetuados pela empresa que farão nascer relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos objeto desses gastos forem gerados. De modo geral são os gastos ligados à área industrial.

De uma forma simplificada tem-se que custos são gastos desembolsados pela organização, relacionados ao setor produtivo. Martins (2008, p. 25) aprofunda o seu conceito, e relata que:

Custos é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços [...] é também, um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

Nesse sentido, a Consultoria Contábil oferece serviço na área de custos, analisa a produção da organização, como respaldado no entendimento a seguir:

A Consultoria em custos busca uma visão contemporânea para formação do preço de venda, ou decisão sobre as opções de fabricar partes e peças ou terceirizar estes itens, além de mensurar o ponto de equilíbrio econômico contábil e financeiro de um produto ou serviço para fins de estratégia comercial, inclusive a sua manutenção ou não na linha de produtos ou serviços ofertados ao mercado (Zappa, 2008, p. 115).

Mostra-se uma Consultoria Contábil que usa da análise desses custos para oferecer planejamento a organização, no que concerne a reduzir os seus gastos produtivos de serviços ou produtos.

Para Crepaldi (2007), para as finalidades contábeis, os custos são predominantemente nominais, históricos, ao passo que, para fins de formação de preço de venda, eles devem ser reais, atuais, ou até prospectivos.

Como observado, os custos avaliados contabilmente são escriturados e permanecem nominais; já quando há a ocorrência da formação de preço para venda, deve-se o mesmo mostrar-se real e atualizado.

Na visão de Zappa (2008) a busca por esse serviço através da Consultoria Contábil visa uma orientação tecnológica para se obter um desenvolvimento e a implantação de um sistema de contabilidade de custos coordenado e integrado à contabilidade geral.

A Consultoria Contábil oferece às organizações, o que essas necessitam na redução e controle de seus custos por meio de planos estratégicos que vinculem a melhora do setor de produção, através de métodos inovadores que dêem suporte a uma produção contínua e com custos reduzidos.

2.6.3 Consultoria Financeira

Sobre esse tipo de serviço, Zappa (2008, p. 116) define que:

Consultoria Financeira é espécie de consultoria na qual o consultor tem em mira a situação financeira da célula social, esta entendida como sendo a posição do capital sob o prisma de capacidade de liquidez, geração de caixa, giro de capital, atividades, funcionamentos e pagamentos em curto prazo ou financiamento das dívidas.

Aqui a Consultoria Contábil mostra-se prestadora de assessoramento a uma administração pró-ativa do fluxo de caixa, primando pela qualidade de liquidez gerada pela atividade financeira da organização. De acordo com Nascimento (2003, p.5):

O administrador financeiro procura conciliar a manutenção da liquidez e do capital de giro da empresa, para que esta possa honrar com as suas obrigações assumidas perante terceiros na data do vencimento, bem como a uma maximização dos lucros sobre os investimentos realizados pelos proprietários.

Com base nessa preocupação dos administradores, a Consultoria Contábil presta seus serviços para sanar a necessidade surgida no setor financeiro das empresas.

Marion (2007) esclarece de forma simplificada que a situação financeira da entidade é a sua capacidade de pagamento. Complementando sobre a situação financeira destaca:

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que

saiu do Caixa em determinado período, e ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro (MARION, 2007, p. 426).

Ainda sobre o Fluxo de Caixa, o mesmo autor (2007, p. 427) esclarece que:

A DFC vem esclarecer situações controvertidas na empresa, como, por exemplo, na comparação com a DRE, o porquê de a empresa ter um lucro considerável e estar com o caixa baixo, não conseguindo liquidar todos os seus compromissos. Ou, ainda, embora seja menos comum, o porquê de a empresa ter prejuízo este ano, embora o caixa tenha aumentado.

Verifica-se que as demonstrações de Fluxo de Caixa permitem uma maior variação de Capital Circulante Líquido, oferecendo um melhor entendimento aos seus usuários do que a demonstração da DOAR (Demonstração), partindo com isso, a sua importância no processo de avaliação financeira por parte da empresa.

Segundo Padoveze (2007, p. 31) “a função financeira de uma organização tem por objetivo a proteção e a utilização eficaz dos recursos financeiros, o que inclui a maximização do retorno dos acionistas, no caso das empresas”.

Portanto, a Consultoria Contábil fundamentada em seu objetivo, na busca da prosperidade das organizações, assessora o empresário na parte financeira, dedicando-se a se preocupar a formular meios de administrar o capital financeiro da empresa, na busca de manter um determinado grau de liquidez, para que os compromissos possam ser alcançados e a prosperidade dessa organização se concretize.

2.6.4 Consultoria Societária

A Consultoria Societária como define Zappa (2008, p. 117) é o tipo de consultoria:

Em que o Consultor Contábil orienta o cliente sobre o direito contábil e de empresas, em especial sobre os tipos possíveis de composição de uma sociedade do gênero simples ou empresária, as vantagens e desvantagens de cada uma, além dos pontos estratégicos relativos ao contrato social ou estatuto.

Torna-se um tipo de serviço primordial da Consultoria Contábil, quando considera que os seus serviços são focados em uma organização. É essencial que se conheça o seu gênero, qual o tipo de sociedade em que se enquadra seu cliente, e quais as leis em que está regimentada.

A classificação societária das empresas é demonstrada por Zappa (2008) em duas: Sociedades Empresárias e Simples. Suas características podem ser observadas no quadro a seguir:

QUADRO 3
Características das Sociedades Empresárias e Simples

DISTINÇÃO CIENTÍFICA CONTÁBIL	
Sociedades Empresárias	Sociedades Simples
Possuem denominação ou firma, art. 1155 do NCC. Os seus tipos possíveis são: 1. Sociedade Anônima – art. 1.038: Unipessoal originária, subsidiária integral, art. 251 da Lei 6.404/76; De garantia solidária – Lei 9.841/99, art. 17; S/A tradicional – mínimo de dois sócios. 2. Limitada de pessoas ou de capital – art. 1.052. 3. Sociedade em nome coletivo, pessoa física, responsabilidade solidária ilimitada – art. 1.039; 4. Comandita Simples, Pessoa física, Ilimitada e Pessoa Jurídica, Limitada – art. 1.045. 5. Comandita por Ações – Diretor, responsabilidade ilimitada, art. 1.090.	Possuem denominação, art. 997, II, do NCC. Os seus tipos possíveis são: 1. Sociedades Simples, art. 997. 2. Cooperativas com ou sem capital, responsabilidade limitada ou ilimitada. 3. Sociedade em nome coletivo, somente de pessoa física, responsabilidade solidária e ilimitada – art. 1.039, não sujeitas à execução, art. 1.043. 4. Comandita Simples, Pessoa Física, Ilimitada e Pessoa Jurídica, Limitada – art. 1.045. 5. Limitada de pessoas ou de capital – art. 1.052.

FONTE: Zappa (2008, p. 118).

O Consultor Contábil precisa ter conhecimento do tipo de sociedade a qual se enquadra a empresa a qual presta serviços. Munido desse conhecimento, estará consciente da estrutura societária de seu cliente, enriquecendo o seu serviço no conhecimento das leis que regem a empresa e os limites a que essa é obrigada.

Zappa (2008) salienta que as vantagens e desvantagens entre as sociedades simples e empresárias podem ser observadas da seguinte forma, como demonstra o quadro abaixo:

QUADRO 4
Vantagens e Desvantagens das Sociedades Empresárias e Simples

Sociedades Empresárias	Sociedades Simples
São atividades econômicas, organizadas com responsabilidade social entre outras, com personalidade jurídica, sujeitas à dissolução, resolução, liquidação, e à falência. São regularmente inscritas na junta comercial, podendo ser administradas por outra pessoa jurídica ou natural, art. 1.060 do NCC. Podem desenvolver um ativo intangível, atributo do estabelecimento “fundo empresarial”.	São atividades econômicas, organizadas com responsabilidade social entre outras, com personalidade jurídica, sujeitas à dissolução, resolução e liquidação, não sujeitas a falência e regularmente inscritas no registro civil de pessoas jurídicas, sujeitas à insolvência civil conforme CPC, arts. 748 a 955 do CC/2002, sendo administradas exclusivamente por pessoas naturais, art. 997, VI. Não desenvolvem um ativo intangível, atributo do estabelecimento “fundo empresarial”, pois isto é de caráter dos sócios, e não da sociedade. É do tipo sociedade de pessoas, por estar presente de forma sólida a affectio societatis , como elemento intencional e essencial da sociedade, vislumbrado pela intuitu personae , estando rejeitado o tipo sociedade de capital.

Possuem o elemento de empresa	Não possuem o elemento de empresa
Possuem estabelecimento empresarial, nos termos do art. 1.142 do NCC, conjunto de bens e serviços organizados de forma dominante sobre os outros elementos necessários, recessivos, mas não essenciais. Característicos da ciência, tecnologia, arte, literatura e inteligência, para o exercício da atividade -empresarial.	Possuem a universidade ou o conjunto de bens e direitos necessários, arts. 90 e 91 do CC/2002, mas não essenciais ao objeto, e serviços de suporte ao objeto, ambos organizados de forma recessiva sobre os outros elementos típicos de seu objeto social, que são dominantes no seu genoma social, serviços como atividade-fim do tipo: ciências, tecnologia, arte, como rádio e televisão (Lei 9.944/66, art. 1º, letra "c"), literatura e inteligência adquirida em escolas de nível superior. Sociedade Civil de Profissão regulamentada, citada no Dec.-lei 2.397/87, e Lei Complementar 56/87, arts. 1º e 2º, que tratam também dos profissionais liberais que formam a sociedade civil de mão-de-obra qualificada, todos os ramos do saber humano, "curso universitário", a exemplo dos profissionais liberais para o exercício do objeto social. Não têm estabelecimento nos termos do art. 1.142 do NCC.

FONTE: Zappa (2008, p. 119).

A otimização desse produto, dá-se através da capacitação do Consultor Contábil, munido da busca do conhecimento para direcionar suas habilidades amplas, visando a utilizá-la no direcionamento de suprir o desconhecimento do empresário em relação às abordagens nas quais, encontra-se qualificada uma organização em nível societário.

2.6.5 Consultoria em Gestão

Zappa (2008, p. 121) acredita que essa vertente do gênero da Consultoria Contábil "acontece quando o Consultor Contábil exercita de forma mais ampla a função social do conhecimento contábil, este entendido numa nova visão [...]".

Acredita-se que através de uma gestão eficiente e eficaz possa ser possível alcançar o bem-estar comunitário global.

Para entendermos o serviço prestado por essa consultoria, Neves e Viceconti (2004, p. 22) definem gestão como "o conjunto dos acontecimentos verificados na entidade, sejam fatos contábeis ou meramente atos administrativos. A gestão pode ser medida por períodos de tempo aos quais denominamos período administrativo [...]".

Para Nakagawa (1987, p. 84 apud RISSARDI; BEUREM, 1999, p. 41) define gestão como "a atividade de se conduzir uma empresa ao atingimento do resultado desejado (planejado) por ela, apesar das dificuldades".

Ressalta-se que o modelo de gestão servirá de base para que os gestores fundamentem-se no alcance dos objetivos da organização.

Como comenta Crozatti (1996, p. 13) quando descreve que “o processo de gestão consiste de uma série de processos ou sub-processos, que tem por objetivo garantir que a empresa atinja uma situação objetiva, a partir da situação atual [...]”. Segundo Guerreiro (1995, p. 66 apud CROZATTI, 1996, p. 13):

A seqüência do modelo de gestão se inicia pelo planejamento estratégico, passa pelas fases pré-planejamento (simulações), planejamento e programação do planejamento operacional, pela fase de execução e, finalmente, pela fase do controle gerencial.

De acordo com o autor, o planejamento estratégico é peça fundamental no processo para se atingir uma gestão idealizada. Com base nessa importância, é definido o planejamento estratégico como:

O processo de definir a missão e os objetivos da organização, considerando as ameaças e oportunidades do ambiente e outros fatores [...] os planos estratégicos estabelecem os produtos e serviços que a organização pretende oferecer, os mercados e clientes que pretende atender e as formas de lidar com a concorrência (MAXIMIANO, 2007, p. 154).

A Consultoria Contábil servirá para estabelecer o melhor plano estratégico para servir de roteiro para se atingir uma gestão exemplar, determinando os rumos que devem ser seguidos para se obter os objetivos da organização, sendo que a ênfase desses objetivos, dependerão da qualidade da Consultoria Contábil na formulação do melhor plano estratégico junto aos responsáveis pela empresa.

2.7 O Futuro da Consultoria Contábil no novo Cenário Empresarial

É visível à sociedade empresarial e aos profissionais da Contabilidade, em especial ao Consultor Contábil a difusão da Consultoria Contábil. Avalia-se que é um dos segmentos da Contabilidade, em prestação de serviços que mais têm crescido no cenário atual.

Sobre esse crescimento, reflete-se no interesse de pesquisas, como cita Oliveira (2007, p. 7):

Esta situação reflete-se em recente pesquisa efetuada junto a graduados em universidades européias e americanas, em que os jovens formados expressam significativa preferência em trabalhar no mercado de consultoria, por duas razões principais: a possibilidade de maior rapidez na evolução de conhecimentos adquiridos e a percepção de um crescimento do negócio consultoria em relação a outros negócios, principalmente quando comparados aos segmentos da indústria e do comércio.

Percebe-se claramente o crescimento da Consultoria Contábil e a importância de seus serviços, principalmente no tocante ao processo de significantes evoluções empresariais.

Pesquisas também destacam que essa situação favorável a tendência da Consultoria Contábil tem ocorrido aqui no Brasil e como causas principais são apontadas:

[...] Primeiramente, o crescimento do parque empresarial e, em segundo lugar, a necessidade de conhecimento atualizado das técnicas e metodologias de gestão empresarial, para fazer frente ao novo contexto de concorrência entre as empresas, resultando da globalização da economia (OLIVEIRA, 2007, p. 7-8).

Esse crescimento tende a seguir por caminhos sem limites, considerando que, ao passo que as organizações atendem ao processo evolutivo, demandam os serviços de assessoria, os quais detêm a Consultoria Contábil.

Portanto, para que essa evolução se fortaleça e alcance um patamar de qualidade e confiabilidade da sociedade empresarial, é imprescindível ao profissional Consultor, manter-se fielmente as suas atividades.

Confirma-se essa expressiva responsabilidade com Sá (2008) quando esse afirma que a cultura do Consultor influencia sobre a orientação que oferece, esse recorrendo ao conhecimento científico da disciplina que professa e que sem esse domínio a Consultoria Contábil perde em qualidade.

Oliveira (2007, p. 8-11) relaciona algumas das tendências identificadas e tidas como importante para o futuro da Consultoria Contábil. As mesmas mostram-se classificadas em:

- a) Aumento da demanda de consultoria provocado pela busca de novos conhecimentos e de inovações para enfrentar a globalização da economia;
- b) Aumento da demanda de consultoria para as empresas consolidarem suas vantagens competitivas;
- c) Aumento da demanda de consultoria como consequência dos processos de terceirização;
- d) Aumento da demanda de consultoria pela necessidade de questionamento progressivo das realidades da empresa-cliente, visando a um processo de melhoria contínua sustentada;
- e) Fusões entre empresas de consultoria;

- f) Internacionalização dos serviços de consultoria;
- g) Aumento do número de professores e de universidades que realizam serviços de consultoria.

Essa classificação demonstra claramente o fortalecimento que a Consultoria Contábil está tomando. Essa evolução é mostrada com bastante amplitude em áreas as quais estão impulsionando a sociedade globalizada.

Na visão de Crocco e Guttmann (2007) apresentam uma classificação simplificada das tendências de negócios que formam cenários possíveis e prováveis na evolução da Consultoria Contábil.

Essa classificação de certa forma identifica-se com as destacadas acima, as quais se classificam em apenas quatro tendências como demonstra o quadro a seguir:

QUADRO 5
Tendências de Negócios para Consultoria Contábil

Econômicas	Políticas e Normas Legais	Tecnológicas	Demográficas e Sociais
A abertura da economia favorecendo ao setor privado; as flutuações geradas de crise; o aumento dos investimentos; o controle da inflação; o favorecimento de exportações geradas pelo câmbio.	Reformas na Legislação em função da mudança do perfil da sociedade.	Continuado crescimento do comércio e os negócios eletrônicos, transações com o uso amplo de soluções "integrados" da tecnologia da informação.	Melhoria na atitude em relação ao trabalho em geral; o avanço da busca por qualidade de vida com a redução populacional e evasão de empresas; a preocupação com o nível de ensino e pesquisas universitárias.

FONTE: Adaptada de Crocco e Guttmann (2007, p. 13-14).

As diversas tendências classificadas pelos autores favorecem a atuação dos serviços prestados pela Consultoria Contábil em todas as áreas atestando a variedade, intensidade e especialização desse ramo da Contabilidade, como afirmam os estudiosos no assunto.

É muito importante que a relevância dessas tendências seja visualizada e captada com rapidez pelo Consultor Contábil. A esse respeito consideram-se que:

Com os avanços tecnológicos percebe-se uma mudança significativa na forma de execução dos serviços contábeis. Todo o processo de registro, sumarização, elaboração de relatórios, preenchimento de guias, cálculos, etc., possa automaticamente a ser feito por uma máquina. Cabe ao contador do futuro o processo de criação de novos processos contábeis, de novos mecanismos de geração de informação, etc., buscando a melhoria da qualidade das informações contábeis. Quem não acompanhar esse

processo de evolução, provavelmente não terá espaço na área contábil (FAVERO; MARQUES; MÚCIO, 1994, p. 24).

Essa preocupação dos autores demonstra que essa evolução já era sentida muito antes do cenário atual e que o profissional da Contabilidade é colocado como objeto propulsor no processo evolutivo da Consultoria Contábil.

Assim, Sá (2008, p. 169) destaca sabiamente que “esse amadurecimento intelectual do conhecimento contábil foi decorrência natural da própria evolução das ciências dedicadas ao homem”.

Dando respaldo sobre a importância na qualidade do serviço prestado pelo Consultor Contábil, enfatiza-se ainda:

No caso da Consultoria Contábil, em nosso entendimento, um dos critérios de maior relevância na avaliação do cliente é a competência, pois o mesmo avaliará o serviço, basicamente, pelos resultados obtidos em relação aos serviços contratados e, desse modo, se a equipe de trabalho da empresa de consultoria não contar com pessoas capazes, conseqüentemente não conseguirá obter sucesso (SILVA et al., 1996, p. 18).

O sucesso evolutivo da Consultoria Contábil depende exclusivamente de um profissional contábil altamente qualificado e capacitado, incansavelmente às mudanças ocorridas em sua área de atuação e nas questões que envolvem o mundo empresarial de seu cliente.

Dessa forma a Consultoria Contábil, como demonstra os autores encontra-se em um ambiente favorável a sua prática e através de consistência, ampliação e qualidade do conhecimento, pode alcançar um futuro promissor através dos serviços de informação dos quais as organizações almejam prosperidade de seus negócios.

3 METODOLOGIAS DA PESQUISA

A classificação da pesquisa foi baseada na taxionomia apresentada por Vergara (2000), que a especifica em relação a dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins a pesquisa foi **exploratória-descritiva**. Exploratória porque, o assunto ainda é pouco explorado na literatura de contabilidade e verificou-se também a falta de estudos que abordem esse tema de consultoria contábil. Descritiva, porque objetiva descrever percepções, expectativas e perfis dos dirigentes dos escritórios contábeis pesquisados.

“Quando um problema é pouco conhecido, ou seja, quando as hipóteses ainda não foram claramente definidas, estamos diante de uma pesquisa exploratória” (RUIZ, 1996, p. 50).

Para esclarecer melhor o conceito do método escolhido Marconi e Lakatos (1996, p. 77) definem que: “estudos exploratório-descritivos são estudos que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno”.

O método exploratório é indicado para estudos feitos em áreas de conhecimento pouco exploradas e que deseja definir novos conceitos. O método descritivo procura investigar, entre outras coisas, o estudo do relacionamento entre variáveis e a descrição de fenômenos de estudo (MALHOTRA, 2001; ROESCH, 1999).

Como ressalta Gil (2007, p. 44), quando relata que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” O autor ainda reforça que “dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc.”.

Quanto aos meios, a pesquisa foi **bibliográfica e de campo**. Na pesquisa bibliográfica foi realizada investigação sobre os assuntos: Contabilidade no Contexto atual; Consultoria Contábil; O profissional Consultor Contábil e sua função; Objeto, objetivo e função da Consultoria Contábil; Uma demonstração do diagrama prático e fundamental da Consultoria Contábil; Procedimentos Tecnológicos e Científicos; Produtos da Consultoria Contábil e o seu papel no novo cenário empresarial.

A respeito da pesquisa bibliográfica, Lopes et al. (2006) descreve que a pesquisa bibliográfica é muito importante porque propicia análise de um assunto escrito sob uma nova

abordagem, permitindo chegar a novas conclusões, através de pesquisa em várias fontes como: livros, artigos, periódicos; como métodos científicos.

Buscaram-se artigos científicos em periódicos nas áreas de Contabilidade, Administração e Economia, que desenvolvem pesquisas sobre o tema em questão, como também, buscas em sites na internet. Cervo e Bervian (1983, p. 55 apud BEUREN et al., 2006, p. 86) caracterizam a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Na pesquisa de campo, foi aplicada a **entrevista de profundidade** onde os profissionais contábeis dirigentes dos escritórios responderam às informações em relação ao tema da pesquisa.

A entrevista de profundidade possibilita um outro método de coletar dados qualitativos (Mallotra, 2001).

Entrevista de profundidade é uma entrevista não-estruturada, direta, pessoal, em que um único respondente é testado por um entrevistador altamente treinado, para descobrir motivações, crenças, atitudes e sensações subjacentes sobre um tópico (MALHOTRA, 2001, p. 163).

Uma das principais aplicações da entrevista de profundidade é nas pesquisas exploratórias, sendo utilizadas em situações de sondagens minuciosas do entrevistado, discussão de tópicos delicados ou confidenciais, compreensão de um comportamento complicado e entrevistas com profissionais (MALHOTRA, 2001).

Dentre os métodos de coleta de dados disponíveis, optou-se pela utilização de entrevista de profundidade com os profissionais contábeis dirigentes dos escritórios, embasadas em questionários aplicados pelo próprio pesquisador. É necessário ressaltar a importância pela opção da aplicação dos questionários pessoalmente devido ao curto tempo disponível e principalmente com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o preenchimento do questionário, obteve-se uma conversa informal com os entrevistados, como também, melhorar a qualidade dos dados obtidos e o retorno de 100% dos questionários aplicados. No entanto, para garantir a qualidade da pesquisa não houve nenhuma interferência nas respostas por parte do pesquisador.

Os questionários aplicados aos dirigentes dos escritórios contábeis foram subdividido em três partes. Na primeira parte, foram elaboradas questões que correspondem ao perfil sócio-

econômico dos entrevistados. Na segunda parte foram formuladas questões sobre os serviços oferecidos pelos escritórios atualmente como: balanço patrimonial e DRE (Demonstração de Resultado do Exercício), balancetes mensais, folha de pagamento, departamento fiscal, cálculo de impostos, imposto de renda, controle de pagamentos e recebimentos, controle de estoques e vendas, controle de caixa, departamento pessoal, constituição e encerramento de empresas, cadastro de licitações, cadastro em instituições financeiras, consultoria contábil e outros. Procurou-se também saber com relação às informações fornecidas para fins fiscais (governo) e empresários se elas se mostram diferentes ou iguais. Na terceira parte foram elaboradas afirmativas em busca de conhecer o grau de conhecimento dos dirigentes dos escritórios pesquisados de acordo com os procedimentos do serviço de Consultoria Contábil através de uma escala de importância de 01 a 05 (01 = Nada importante, 02 = Pouco importante, 03 = Indiferente, 04 = Importante e 05 = Muito importante).

Para a medição de atitudes e percepções dos entrevistados na pesquisa, utilizou-se a escala indireta, do tipo Likert com 05 (cinco) categorias (MATTAR, 2001).

Na avaliação externa do instrumento, foi submetido a exame por parte de profissionais das mais diversas áreas de atuação. Tendo como validado por todos que foram encaminhados, qualificando-se como confiável e adequado.

“Numa pesquisa, o instrumento que se utiliza para a coleta de dados deve ser avaliado quanto à validade, confiabilidade, precisão da medição e possibilidade de generalização” Malhotra (2001 apud CAVALCANTI, 2002).

De acordo com os objetivos da pesquisa e o instrumento de coleta de dados, foi possível obter uma análise não só quantitativa, como também uma abordagem qualitativa em relação às variáveis pesquisadas. O uso concomitante de métodos quantitativos e qualitativos é bem respaldado nas ciências sociais, por permitir uma interatividade maior do pesquisador com o ambiente em estudo (CAVALCANTI, 2002).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Identificações do perfil sócio-econômico dos profissionais contábeis dirigentes dos escritórios pesquisados

Nessa seção do trabalho são apresentados os resultados oriundos a partir da aplicação do questionário da pesquisa.

A pesquisa foi organizada de forma a permitir ao pesquisador a obtenção de um conjunto de informações sobre a atuação dos profissionais contábeis dirigentes dos escritórios contábeis, como também conhecer sobre a aplicação do serviço de Consultoria Contábil oferecidos por esses escritórios aos seus clientes.

Como o objetivo principal da pesquisa é verificar a atuação dos escritórios de Contabilidade quanto ao serviço de Consultoria Contábil, procurou-se analisar as informações fornecidas pelos escritórios de acordo com os procedimentos de Consultoria Contábil estabelecidos por Zappa (2008).

Nesse primeiro momento da análise são observados os resultados com relação ao nível socioeconômico dos entrevistados, nível de satisfação com relação à profissão contábil, serviços oferecidos atualmente por cada escritório e diferenciação das informações prestadas para fins fiscais e empresários-clientes.

Verifica-se segundo a tabela 1 que a maioria dos escritórios pesquisados possui como dirigentes profissionais do sexo feminino, representando 63% do total, sendo 37% do sexo masculino. Verifica-se por meio desse resultado, que as mulheres detêm uma representatividade maior no mercado profissional contábil na cidade de Sousa/PB.

TABELA 1
Sexo

	Quantidade
Masculino	10
Feminino	17
Total	27

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

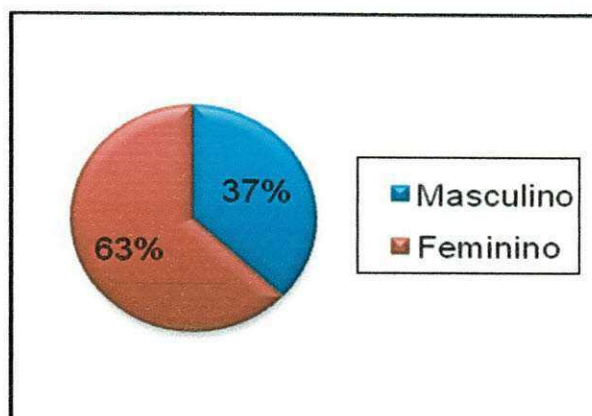


Gráfico 1 – Sexo
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

A tabela 2 discorre sobre a idade destes profissionais contábeis. Quanto a esse resultado, é possível perceber que a maioria dos dirigentes responsáveis pelos escritórios contábeis pesquisados tem idade acima de 45 (quarenta e cinco) anos. Dentro das opções oferecidas não se obteve nenhum entrevistado com idades entre 20 a 25 anos, e 26 a 30 anos. Isso demonstrando que em sua maioria, os profissionais contábeis da cidade de Sousa/PB, estão em nível de faixa etária elevada, sugerindo uma demanda por profissionais mais jovens na área. Um achado também encontrado na pesquisa realizada por Favero, Marques e Múcio (1994) destacando entre os resultados encontrados a idade dos responsáveis pelos escritórios contábeis como acima de 30 anos. Isso reforça que nesta área profissional de prestação de serviços contábeis, concentra-se uma maior quantidade de profissionais com idade mais elevada. Esse resultado também destaca a existência de demanda de mercado na área de profissionais contábeis mais jovens, principalmente aos que estão concluindo a graduação em Ciências Contábeis, no campus universitário dessa cidade.

TABELA 2
Idade

Faixa etária	Quantidade
20 a 25 anos	-
26 a 30 anos	-
31 a 35 anos	5
36 a 40 anos	4
41 a 45 anos	5
Acima de 45 anos	13
Total	27

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

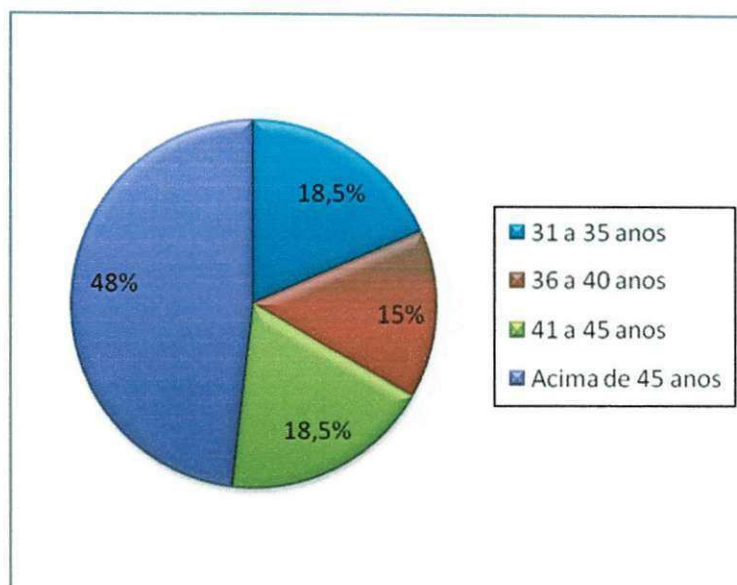


GRÁFICO 2 – Idade
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Analisando a tabela 3 no que se refere à formação profissional dos entrevistados, pode-se concluir que na amostra de 27 (vinte e sete) profissionais e seus respectivos escritórios, 22 (vinte e dois) desses não possuem uma formação acadêmica na área contábil, apenas concluíram o Técnico em Contabilidade. Restando apenas 5 (cinco) que possuem Graduação em Contabilidade, dos quais, 2 (dois) desses, responderam possuir Pós-Graduação, especificando as áreas de atuação em: Consultoria, Gestão Estratégica e Auditoria. Esses dados são confirmados também pela pesquisa de Favero, Marques e Múcio (1994), aonde chegaram às conclusões que a maioria dos profissionais que exercem a profissão contábil não concluiu o curso superior, sendo um número menor ainda daqueles que chegaram a concluir uma pós-graduação. Isso nos revela que apesar do processo de mudança ocorrido na área contábil nos últimos anos, os dados destas duas pesquisas evidenciam que ainda existe uma necessidade de maior qualificação destes profissionais. Observa-se aqui, que existe pouca procura com relação a busca de formação acadêmica nessa área profissional na cidade de Sousa/PB, sugerindo mudanças, já que a cidade oferece um curso de graduação em Contabilidade.

TABELA 3
Formação Profissional

Técnico em Contabilidade	Graduado em Contabilidade	
	22	Possui Pós-Graduação
	2	3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

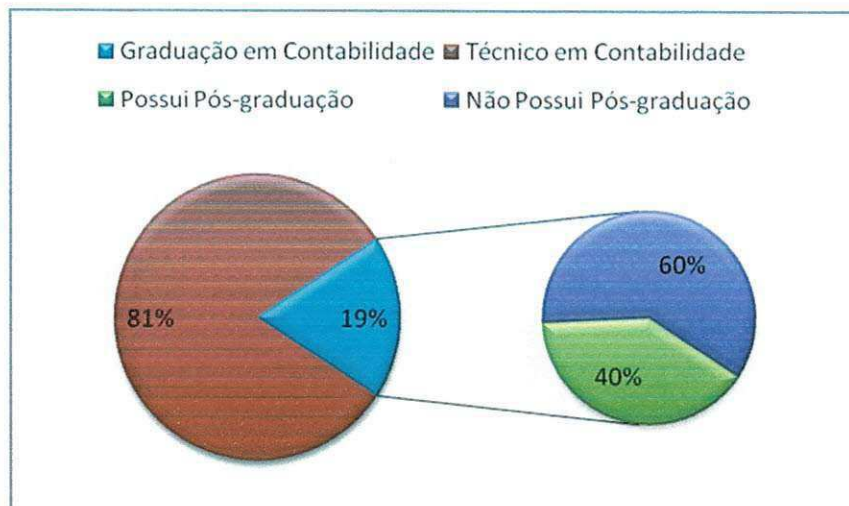


GRÁFICO 3 – Formação Profissional
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 4 verificou-se quanto ao tempo de atuação profissional no mercado, onde os profissionais contábeis entrevistados em sua maioria estão na área contábil entre 10 a 20 anos, com a participação de 48%, e 37% exercem a profissão acima de 20 anos. Não foi constatado nenhum profissional com tempo de atuação até 5 anos de profissão. Verifica-se que 85% dos entrevistados exercem a profissão há bastante tempo, o que reforça os dados encontrados em relação à faixa etária (acima de 45 anos), mostrando que esses profissionais provavelmente trabalham com escrituração contábil e não com consultoria, que demanda conhecimentos mais complexos, assim como busca por educação continuada, objetivando a sua capacitação.

TABELA 4
Tempo de atuação Profissional

Tempo	Quantidade
Até 5 anos	-
5 a 10 anos	4
10 a 20 anos	13
Acima de 20 anos	10
Total	27

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

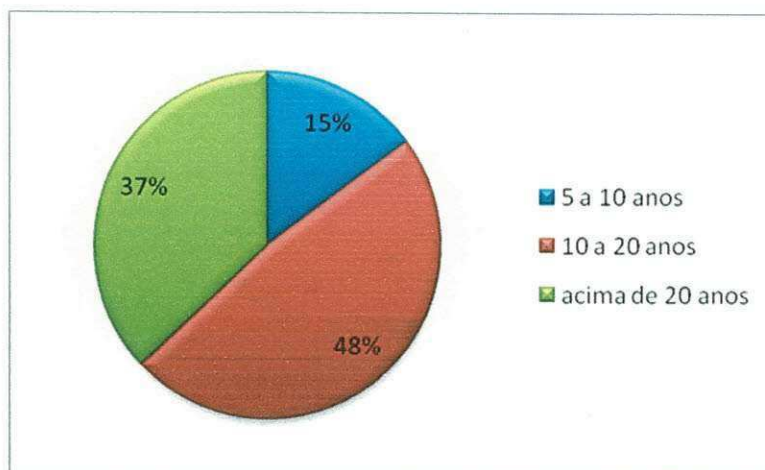


GRÁFICO 4 – Tempo de atuação profissional no mercado
 Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Percebe-se através da tabela 5, com relação à participação desses profissionais contábeis em eventos e cursos técnicos de capacitação e atualização da profissão, a maioria em um total de 17 (dezesete), representando 63% da pesquisa, participam sempre desses cursos. Obtendo apenas 1 (um) profissional contábil entrevistado que respondeu nunca ter participado de cursos dessa natureza. Conclui-se que existe uma consciência por parte dos profissionais contábeis desses escritórios na busca de melhorarem a prestação de seus serviços através da busca por capacitações técnicas e atualizações em sua profissão. Apesar da necessidade de uma capacitação maior como uma graduação, especialização, considerando que esses cursos técnicos em sua maioria são curta duração e nem sempre se é colocado em prática o que se absorve através das participações.

TABELA 5
 Participação em eventos e cursos técnicos de capacitação profissional

Freqüência	Quantidade
Nunca participou	1
Já participou a um certo tempo	1
As vezes	2
Participa moderadamente	6
Participa sempre	17
Total	27

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

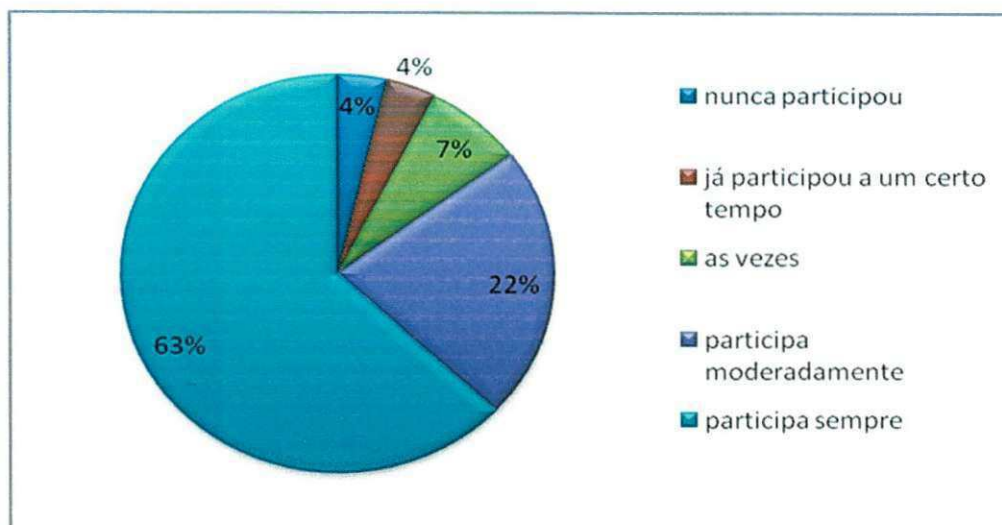


GRÁFICO 5 - Participação em eventos e cursos técnicos de capacitação profissional
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 6 buscou-se conhecer o nível de satisfação dos profissionais com a profissão contábil de cada participante, onde se verifica que 22 (vinte e dois) desses profissionais se encontram satisfeitos com sua profissão. Já 5 (cinco) desses entrevistados, responderam estarem insatisfeitos, destacando os pontos de insatisfação como: falta da importância da Contabilidade por parte dos empresários e a falta de interação entre a própria classe contábil. Esses motivos de insatisfação também foram reforçados através da entrevista informal realizada com os profissionais contábeis no momento da aplicação do questionário.

TABELA 6
Nível de Satisfação com a profissão contábil

Estado	Quantidade
Satisfeito	22
Insatisfeito	5
Total	27

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

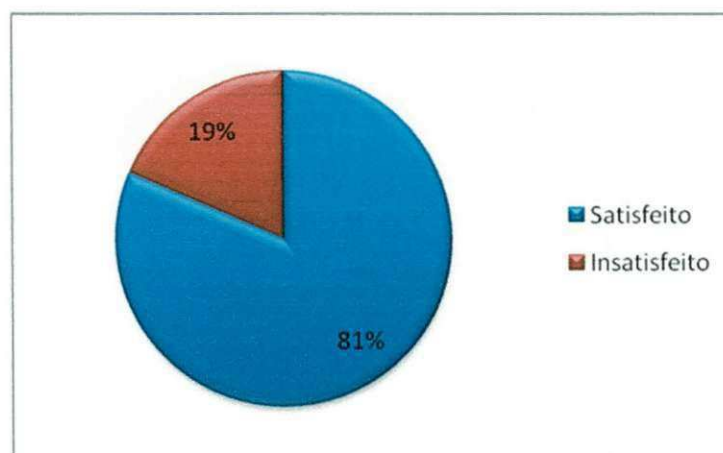


GRÁFICO 6 – Nível de Satisfação com a profissão contábil
Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 7 buscou-se conhecer os serviços oferecidos pelos escritórios atualmente. O valor percentual de cada serviço oferecido é calculado em relação ao número total 27 (vinte e sete) escritórios. Na relação de serviços, os que mais se destacam são: o serviço de Balancetes Mensais com 93% do total; os serviços de Balanço Patrimonial e DRE com 89%; Folha de Pagamento; Cálculo de Impostos e Imposto de Renda, estes com uma representatividade de 85%. O serviço de Departamento Fiscal é oferecido por 81% dos escritórios pesquisados. Dos 27 (vinte e sete) escritórios, 4 (quatro) deles oferecem outros serviços além dos classificados no questionário da pesquisa, os quais classificam-se em: elaboração de projetos, registro junto à órgãos públicos, área comercial e pública. Com relação à prestação do serviço de Consultoria Contábil, o qual é objeto desta pesquisa, observa-se uma representatividade de 26% dos escritórios que declararam oferecer esse serviço. Considera-se que os serviços de Departamento Pessoal, o qual se distingue aqui, como um serviço mais focado na área de crescimento do setor humano das empresas, na contribuição ao capital intelectual, destacando-se como função da Consultoria Contábil Zappa (2008). Também o serviço de Controle de estoques e vendas, pode ser considerado como serviços de Consultoria Contábil. Pode-se concluir que apesar de se verificar a presença de um número razoável de escritórios contábeis na cidade de Sousa/PB que afirmam oferecer o serviço de Consultoria Contábil, os maiores percentuais revelam que em sua maioria os escritórios trabalham como serviço principal o setor fiscal e tributário e o setor público, o qual foi constatado pessoalmente pelo pesquisador, em entrevistas informais com os pesquisados. Isso demonstra que é necessária a mudança dessa visão de escrituração contábil, diante das atuais tendências na profissão contábil. Uma observação importante a ser feita é com relação ao número de escritórios que oferecem o serviço de Consultoria Contábil, apesar de afirmarem a o oferecimento desse serviço, os mesmos não disponibilizam nenhum relatório gerencial aos seus clientes, constatação essa, verificada na aplicação do questionário, em entrevista informal.

TABELA 7
Serviços oferecidos pelos escritórios atualmente

Descrição de Serviços	Quantidade	Percentual
Balanco Patrimonial e DRE	24	89%
Balancetes mensais	25	93%
Folha de pagamento	23	85%
Departamento Fiscal	22	81%
Cálculo de Impostos	23	85%
Imposto de Renda	23	85%
Controle de Pagamentos e Recebimentos	11	41%
Controle de estoque e vendas	9	33%
Controle de caixa	17	63%
Departamento pessoal	18	67%
Constituição e encerramento de empresas	21	78%
Cadastro de licitações	12	44%
Cadastro em Instituições financeiras	16	59%
Consultoria Contábil	7	26%
Outros	4	15%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

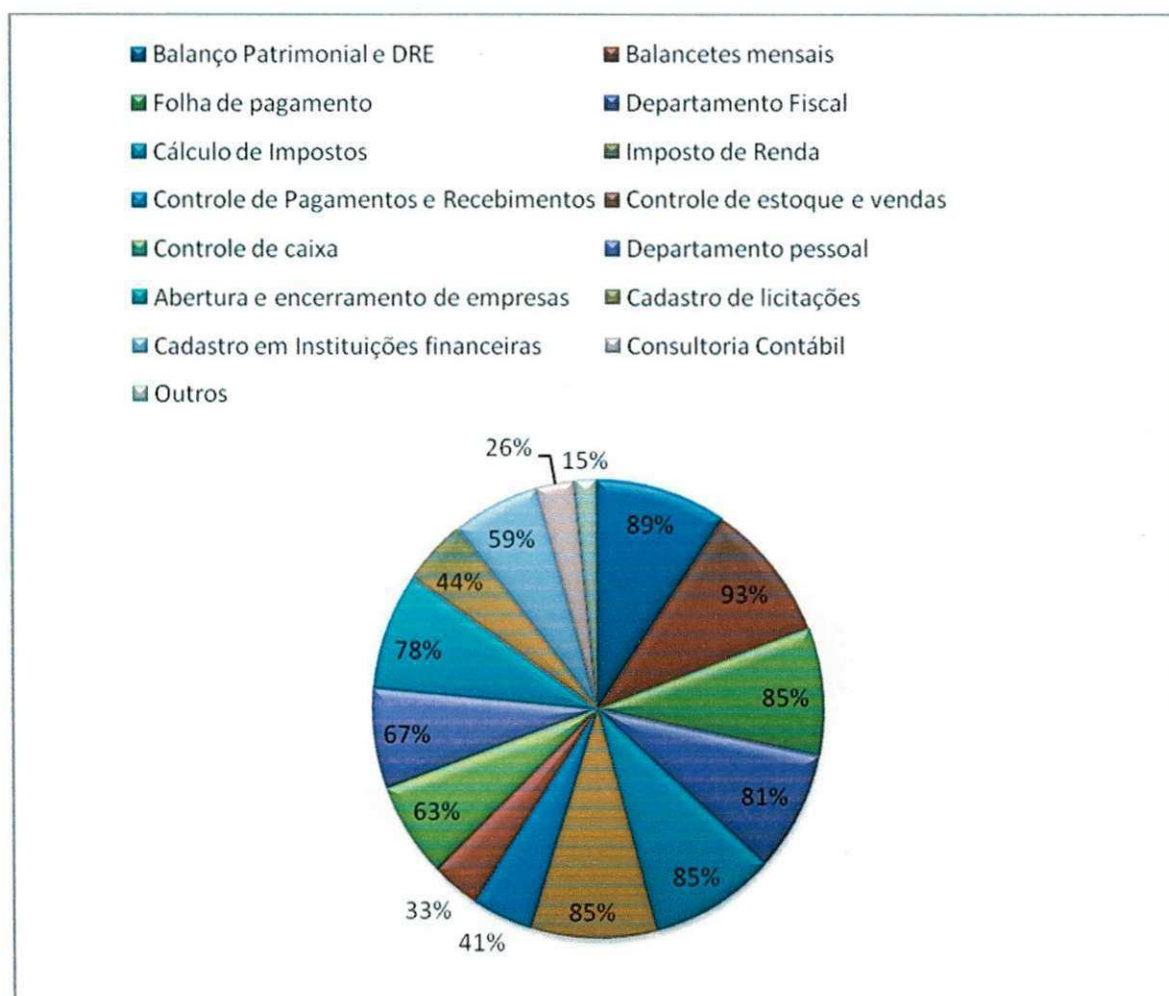


GRÁFICO 7 – Serviços oferecidos pelos escritórios atualmente

GRÁFICO 7 – Serviços oferecidos pelos escritórios atualmente

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 8 buscou-se verificar a relação existente entre as informações oferecidas pelos dirigentes desses escritórios contábeis, procurando conhecer se essas informações mostram-se diferentes ou iguais para fins fiscais (governo) e para os seus clientes-empresários. Constatou-se que a maioria, 59% do total, oferece essas informações de forma igual, tanto para o governo como para os empresários. Isso sugere que esses profissionais não estão utilizando informações diferenciadas de forma estratégica para conquista e manutenção de seus clientes. Dados reforçados pela pesquisa de Favero, Marques e Múcio (1994) evidenciaram que os profissionais em sua maioria não diferenciam os relatórios gerados para o governo dos relatórios gerados para os empresários mostrando uma preponderância do governo em relação às informações geradas pelo sistema contábil. Uma das características principais do serviço de Consultoria Contábil é a diferenciação de informações Zappa (2008). A informação fornecida ao empresário precisa ser uma informação mais trabalhada estrategicamente, o que difere completamente das informações geradas para cumprimento fiscal. Assim, como pode-se verificar através do resultado, as informações fornecidas por esses escritórios são limitadas para o processo decisório dos demais usuários.

TABELA 8
Relação das informações fornecidas para fins fiscais (governo)
e empresariais

Resposta	Quantidade
Diferentes	11
Iguais	16
Total	27

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

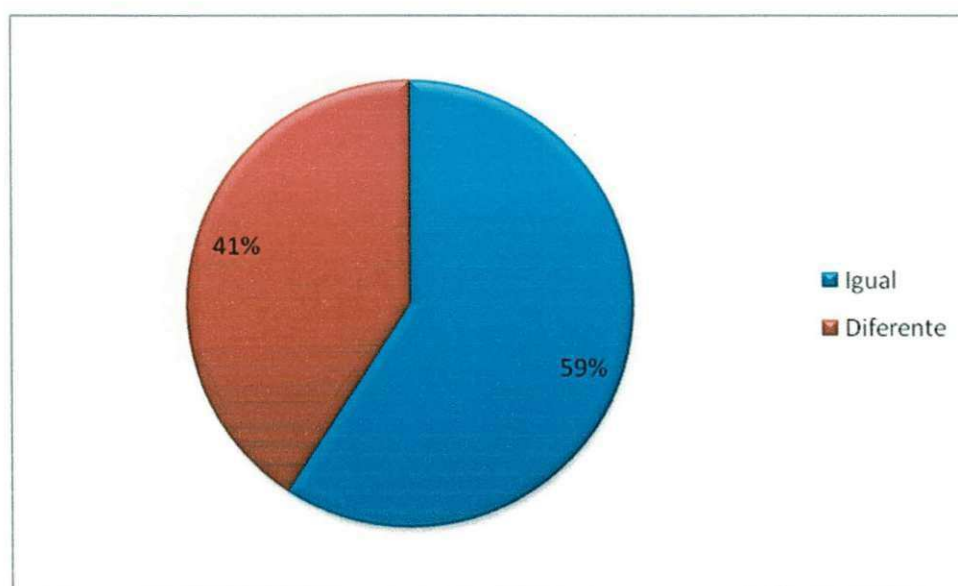


GRÁFICO 8 - Relação das informações fornecidas para fins fiscais (governo)
e empresariais

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

4.2 Análises do grau de evidenciação do serviço de Consultoria Contábil pelos escritórios pesquisados

Nestas próximas tabelas em análise são abordadas afirmativas sobre os procedimentos do serviço de Consultoria Contábil segundo Zappa (2008). A pesquisa foi realizada em 27(vinte e sete) escritórios contábeis onde se procurou identificar os que trabalham especificamente com o serviço de Consultoria Contábil, totalizando um número de 7 (sete) escritórios que prestam este serviço, em um percentual de 26% dos escritórios pesquisados.

Na tabela 9, onde se afirmava que a Consultoria Contábil é um processo interativo que auxilia os executivos e profissionais na tomada de decisão, observa-se que 100% dos entrevistados consideram muito importante a consultoria como processo interativo na tomada de decisão. Este resultado está em conformidade com os conceitos elaborados por Zappa (2008) quanto aos procedimentos da Consultoria Contábil. Demonstra dessa forma, que o conceito da Consultoria Contábil é do conhecimento de todos que afirmam oferecer esse tipo de serviço.

TABELA 9

A Consultoria Contábil é um processo interativo que auxilia os executivos e profissionais na tomada de decisão.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	0	0
Muito importante	7	100
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na afirmativa a qual o Consultor Contábil precisa adquirir um conhecimento multidisciplinar, a tabela 10 mostra que 100% dos entrevistados consideram muito importante que o consultor contábil adquira um conhecimento especializado em diversas outras áreas afins à Contabilidade para que possa oferecer o serviço de Consultoria Contábil com qualidade, dados respaldados por Zappa (2008).

TABELA 10

O Consultor Contábil precisa adquirir um conhecimento multidisciplinar.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	0	0
Muito importante	7	100
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 11 observa-se que os entrevistados consideram o papel do Consultor Contábil como fornecedor dos dados consistentes sobre as operações futuras da empresa bastante relevante, estando em contradição com os procedimentos definidos por Zappa (2008) quanto ao papel do Consultor Contábil. O mesmo coloca que o seu papel é fornecer dados consistentes sobre as operações passadas, presentes e futuras da empresa. Verifica-se que nessa afirmativa, em relação à função do Consultor Contábil, o resultado se mostra pouco evidenciado, o que revela a falta de aprofundamento do conhecimento a respeito da afirmativa por parte dos entrevistados.

TABELA 11

O papel do Consultor Contábil é fornecer dados consistentes sobre as operações futuras da empresa.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	3	43
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 12 onde o consultor é visto como emissor de opinião, orientando os empresários através de uma qualificação especializada do assunto, os entrevistados demonstraram um grau de importância igual em sua maioria, verificando-se apenas que um desses escritórios considera pouco importante à afirmativa. De acordo com Zappa (2008) para que o profissional contábil possa exercer a função de consultor ele precisa ser qualificado para tal função, sendo graduado na área contábil. Pode-se observar nesta afirmativa que mesmo reconhecendo a importância da qualificação especializada como requisito necessário para a função de consultor contábil, os entrevistados não se encaixam nesse perfil. Isso se verifica na tabela 3 sobre a formação profissional destes entrevistados, onde apenas 5 (cinco) desses possuem graduação em Contabilidade, dos quais somente 2 (dois) tem especialização em pós-graduação. Isso confirma, de acordo com o referencial teórico explorado na pesquisa, no subtítulo sobre o profissional Consultor Contábil e sua função Zappa (2008), que esses entrevistados não estão embasados em qualificação especializada para exercício da função de Consultor Contábil.

TABELA 12

O Consultor é visto como emissor de opinião, orientando os empresários através de uma qualificação especializada do assunto.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	1	14
Indiferente	0	0
Importante	3	43
Muito importante	3	43
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Com relação à confiança entre o profissional contábil e o gestor na geração de influências positivas na execução das funções de consultoria, a tabela 13 verifica que os entrevistados apontam à importância dessa afirmativa em total de 100%. De forma geral todos evidenciam que deve existir uma relação de confiança entre profissional e gestor, o que também se confirma por Zappa (2008). Nessa afirmativa, mesmo que os entrevistados considerem importante a existência de uma confiança, a mesma pode estar sendo afetada, como declarado nas entrevistas informais, quando alguns dos entrevistados se sentem insatisfeitos com a profissão, no qual um dos motivos é desvalorização da profissão contábil por parte da classe empresarial. Se os empresários não valorizam os trabalhos contábeis é provável que eles também não confiem no trabalho do profissional contábil.

TABELA 13

A existência de uma relação confiável entre o profissional contábil e o gestor influencia positivamente na execução de suas funções.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	2	29
Muito importante	5	71
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

A alternativa 14 trata de como deve ser a relação do consultor com a empresa-cliente, de acordo com as respostas obtidas conclui-se que os entrevistados consideram como muito importante (43%) e importante (43%) uma relação de interdependência do profissional em relação ao cliente. Apenas 01(um) entrevistado classifica a alternativa em indiferente. É importante que se mantenha essa relação de interdependência, onde o profissional contábil tem um espaço de liberdade para opinar em seus relatórios sobre a real situação da empresa-cliente e as indicações necessárias a serem implantadas. Agregando a sua profissão uma independência profissional, transparência, imparcialidade e objetividade de suas funções consultivas.

TABELA 14

O Consultor deve manter uma relação de interdependência com a empresa-cliente.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	1	14
Importante	3	43
Muito importante	3	43
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

A tabela 15 descreve que a informação científica oferece uma melhor captação de análise no exercício da Consultoria Contábil. Verifica-se que os entrevistados classificam a informação científica como importante, em conformidade com o pensamento de Zappa (2008). Isso reforça a necessidade da busca por capacitação especializada na área contábil, principalmente em relação à Consultoria Contábil. Também nesse princípio do serviço de Consultoria Contábil Zappa (2008), constata-se, tal como a tabela 12, a disparidade entre os entrevistados em relação ao referencial explorado na pesquisa, destacando que nessa afirmativa pouca evidência com relação ao exercício da Consultoria Contábil é constatada.

TABELA 15

A informação científica oferece uma melhor captação de análise no exercício da Consultoria Contábil.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	2	29
Muito importante	5	71
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 16, com relação à junção da informação científica com recursos tecnológicos como ferramenta gerencial, os entrevistados vêem que é muito importante à junção desta informação científica com a tecnologia existente. De acordo com a pesquisa bibliográfica, esses recursos tecnológicos abrangem desde os programas básicos para relatórios contábeis até os mais avançados, como relatórios gerenciais, plano de negócios, planejamentos estratégicos, etc., como também da utilização de métodos quantitativos. Nessa afirmativa a importância do uso da tecnologia existente em conjunto com a informação científica é destacada como importante pelo total dos entrevistados. Na prática de acordo com os resultados analisados, mais precisamente na tabela 7 com relação aos serviços prestados, não foram destacados nenhum tipo de relatórios diferenciados, dos que são feitos para fins de escrituração. Isso mostra que nesse procedimento da Consultoria Contábil, os entrevistados evidenciam a importância da utilização dessas tecnologias e

métodos, mas não oferecem esse diferencial visando uma melhor qualidade e rapidez na prestação de seus serviços, como sugere os procedimentos de Consultoria Contábil.

TABELA 16

A informação em conjunto com recursos tecnológicos existentes devem ser usados como ferramenta gerencial.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	4	57
Muito importante	3	43
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 17, a informação precisa ser trabalhada e interpretada corretamente pela Consultoria para que possa ser útil e relevante. Verifica-se que em seu total os entrevistados declaram ser importante à afirmativa. Para que ocorra uma interpretação correta da informação ela precisa ser diferenciada, o que pode ser analisada que, também nessa afirmativa, os escritórios não se encaixam na aplicação aprofundada da Consultoria Contábil, já que na tabela 8 desta mesma análise, 59% desses entrevistados não diferenciam a informação fornecida para governo e empresário. O que deixa claro que as informações prestadas para fins fiscais não será útil, muito menos relevante para fins empresariais.

TABELA 17

A informação precisa ser trabalhada e interpretada corretamente pela Consultoria para que possa ser útil e relevante.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	2	29
Muito importante	5	71
Total	6	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 18 observa-se que o maior número dos entrevistados classifica que a informação deve ser imediata e em tempo real, completa e confiável em muito importante. Um percentual de 14% considera a afirmativa em indiferente. Através de entrevistas informais com alguns desses entrevistados, analisa-se que essa importância é colocada em prática, onde declararam produzir as informações desejadas de forma imediata e confiável. Deixando claro que o procedimento é praticado, mas não de forma aprofundada como dispõe a Consultoria Contábil respaldada por Zappa (2008).

TABELA 18

A informação deve ser imediata e em tempo real, completa, correta e confiável.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	1	14
Importante	2	29
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Nesta afirmativa em que o Consultor Contábil procura analisar os fatos e espera do empresário as soluções, observa-se um resultado em que todos consideram a importância da afirmativa. Sobre essa afirmativa, Zappa (2008) afirma que o consultor contábil procura analisar os fatos e fornecer aos empresários as soluções esperando deste a aplicação ou não de suas sugestões, classificando a afirmativa em indiferente. Esse resultado demonstra que em mais um procedimento da Consultoria Contábil, os entrevistados não estão preparados de forma completa no oferecimento do serviço de Consultoria Contábil. Evidenciando a necessidade por parte destes escritórios da busca por uma maior capacitação especializada de seus profissionais no que se refere a aplicação dos serviços de Consultoria Contábil.

TABELA 19

O Consultor Contábil procura analisar os fatos e espera do empresário as soluções.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	3	43
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 20 os entrevistados em sua totalidade classificam a promoção da rentabilidade e prosperidade da empresa-cliente como importante. Esse resultado revela que nesse procedimento da Consultoria Contábil, os entrevistados possuem o conhecimento com relação a que se objetiva esse serviço.

TABELA 20

O objetivo da Consultoria é promover a rentabilidade e prosperidade da empresa-cliente.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	3	43
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Com relação à função da Consultoria Contábil como sendo a contribuição ao capital intelectual (setor humano) das empresas, a tabela 21 mostra que 72% consideram a afirmativa importante. Já 28% consideram como indiferente, em confronto com a opinião do autor estudado. Nessa afirmativa, durante a aplicação do questionário, observou-se que na maioria dos escritórios houve uma dificuldade de entendimento para essa afirmativa, em especial, precisando-se de esclarecimentos do pesquisador, de forma que não interferisse na qualidade dos resultados da pesquisa. Mais uma vez, é comprovada a falta de conhecimentos científicos especializados sobre o serviço de Consultoria Contábil pelos escritórios analisados nesta parte da pesquisa. Ao ponto que a Consultoria é vista como ponto máximo da Contabilidade Sá (2008), como um serviço de visões mais amplas, buscando através de sua função contribuir para o crescimento intelectual dos gestores empresarias.

TABELA 21

A função da Consultoria é a contribuição ao capital intelectual (setor humano) das empresas.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	2	28
Importante	2	28
Muito importante	3	44
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Com relação às necessidades dos clientes, a tabela 22 demonstra que os entrevistados apontam grande importância a esse cuidado do profissional em relação aos seus clientes. Essa atenção por parte do profissional foi verificada através da entrevista informal, a qual constatou que essa preocupação é aplicada principalmente com relação a concorrências e suas implicações.

TABELA 22

O Consultor deve estar atento às necessidades do cliente.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	3	43
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 23 afirma-se que no desenvolvimento de seu papel, o consultor precisa fazer escolhas, implantar e acompanhar as soluções fornecidas ao cliente. Verifica-se que os entrevistados conhecem a importância do papel do consultor contábil em todo o seu

processo de implantação do serviço de Consultoria Contábil, demonstrando a importância dessa afirmativa por todos os entrevistados.

TABELA 23

No desenvolvimento de seu papel, o Consultor precisa fazer escolhas, implantar e acompanhar as soluções fornecidas ao cliente.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	4	57
Muito importante	3	43
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

A afirmativa 24 que declara que é necessário o oferecimento de serviços de pós-venda, orientações e garantias dos serviços prestados, a tabela mostra que 86% dos escritórios entendem como importante e necessário a implantação dos serviços de pós-venda, através de acompanhamento destes serviços gerando confiança aos clientes e garantia dos serviços prestados, essa análise também se confirma com base em entrevista informal. Observa-se ainda, que destes entrevistados 1 se mostra indiferente à alternativa. O que demonstra que esse escritório não oferece aos seus clientes os serviços de pós-venda, orientando e dando garantias de seus serviços, demonstrando um serviço falho com relação à Consultoria Contábil. O qual deve ser desenvolvido em todas as suas etapas, desde o planejamento até o serviço de pós-venda, como exposto na figura 3 – Diagrama Prático e Fundamental da Consultoria Contábil, no capítulo 2 dessa pesquisa.

TABELA 24

É necessário que se ofereça uma prestação de serviços de pós-venda, orientações e garantias dos serviços prestados.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	1	14
Importante	2	29
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Nesta afirmativa 25 a consultoria deve ser oferecida em diversas áreas afins a Contabilidade. Analisa-se de forma geral que os entrevistados consideram importante que a Consultoria Contábil seja oferecida em diversas áreas. De acordo com as entrevistas informais, os entrevistados vêem como importante à prestação desse serviço na área gerencial, financeira e de custos. O mesmo é respaldado no referencial teórico por Zappa (2008) na definição dos principais produtos oferecidos pela Consultoria Contábil.

TABELA 25
A Consultoria deve ser oferecida em diversas áreas afins a Contabilidade.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	5	71
Muito importante	2	29
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na afirmativa 26 em que o contador consegue oferecer uma consultoria de qualidade, embasada em suas experiências de escritório, os resultados consideram que 100% destes escritórios classificam a afirmativa como importante. Zappa (2008) descreve que o consultor contábil deve estar embasado não somente em experiências de escritórios, mas principalmente em conhecimentos externos buscando enriquecer a prestação de seu serviço. Dessa forma o autor classifica a afirmativa em indiferente, o que contradiz as respostas dos entrevistados. Confirma-se mais uma vez a falta de maior capacitação profissional por parte desses escritórios, restringindo a aplicação do serviço de Consultoria Contábil apenas às experiências de escritórios.

TABELA 26
O contador consegue oferecer uma consultoria de qualidade, embasado em suas experiências de escritório.

	Frequência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	1	14
Indiferente	0	0
Importante	4	57
Muito importante	2	29
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 27 observa-se que a maioria dos entrevistados considera importante o fluxo de caixa como ferramenta de manutenção da liquidez do capital de giro da empresa no uso da Consultoria Contábil. Um entrevistado classifica a afirmativa em indiferente, em contrário ao pensamento de Zappa (2008). Analisa-se que os entrevistados possuem o conhecimento das modificações ocorridas na área contábil, em relação ao uso da Demonstração do Fluxo de Caixa que passou a ser obrigatória nas demonstrações contábeis por força da Lei nº 11.638/07 que vem a substituir a Lei das Sociedades Anônimas, tornando DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) não mais obrigatória. Esse conhecimento pode ser confirmado pela tabela 5 que analisa a frequência participativa em eventos e cursos técnicos de capacitação profissional. Atualmente, a maioria desses cursos, preocupa-se em discutir as mudanças ocorridas nas escriturações contábeis pela Lei 11.638/07.

TABELA 27

A Consultoria utiliza-se do Fluxo de Caixa como ferramenta de manutenção da liquidez do capital de giro da empresa.

	Freqüência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	1	14
Importante	5	71
Muito importante	1	14
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Na tabela 28 onde se afirma que a consultoria se encarrega de formular planejamentos estratégicos para se atingir uma gestão idealizada pelo cliente. Analisa-se que todos os entrevistados prestam importância a esse procedimento da Consultoria Contábil. Isso mostra que na relação entre a Consultoria Contábil e a gestão empresarial os entrevistados mostram um bom conhecimento do assunto.

TABELA 28

A Consultoria se encarrega de formular planejamentos estratégicos para se atingir uma gestão idealizada pelo cliente.

	Freqüência	%
Nada importante	0	0
Pouco importante	0	0
Indiferente	0	0
Importante	3	43
Muito importante	4	57
Total	7	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

O gráfico abaixo analisa de forma geral as considerações prestadas pelos entrevistados, visualizadas à esquerda de forma de porcentagem, em relação aos procedimentos da Consultoria Contábil (Zappa, 2008), enumerados abaixo em 20 afirmativas.

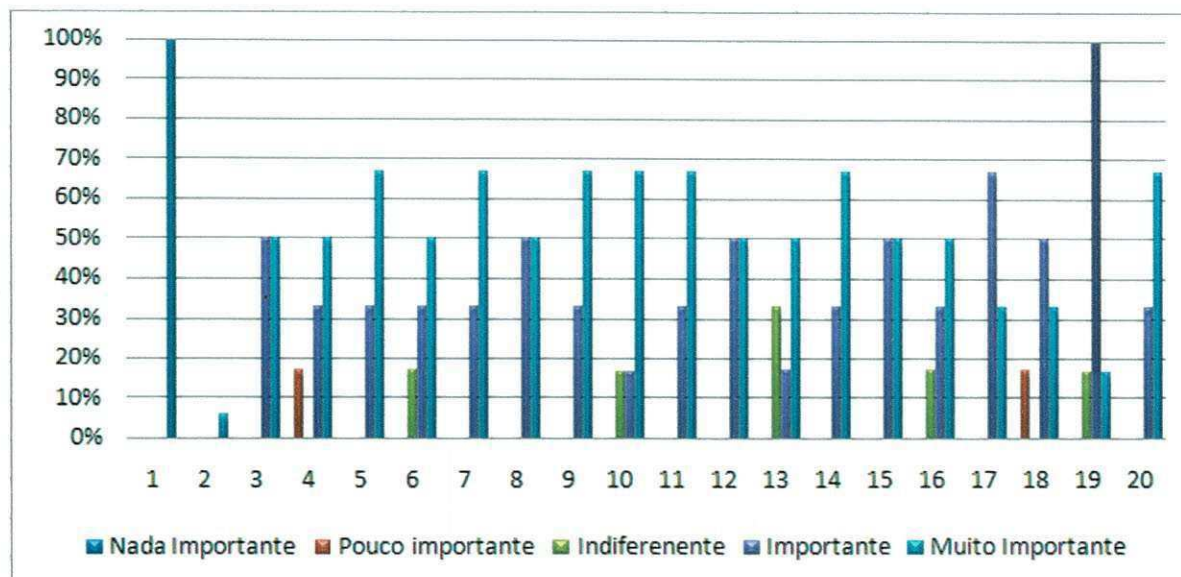


GRÁFICO 9 – Grau de evidencição dos escritórios contábeis em relação ao serviço de Consultoria Contábil

Fonte: Dados da Pesquisa, 2008.

Pode-se concluir como análise dessa pesquisa, com base nas respostas dos entrevistados em confronto com os procedimentos de Consultoria Contábil destacados por Zappa (2008) que o serviço de Consultoria Contábil é pouco evidenciado pelos escritórios da Cidade de Sousa/PB. Dos principais procedimentos desenvolvidos por Zappa (2008), a análise mostra que em 9 (nove) afirmativas, a análise considera a falta de conhecimentos mais aprofundados sobre o serviço oferecido por parte dos entrevistados, justificando-se essas conclusões pela análise da primeira parte dos resultados e pela entrevista realizada de forma informal pelo pesquisador. Observa-se ainda, que em 3 (três) afirmativas consideradas por Zappa (2008) como indiferente, as respostas obtidas pelos entrevistados são todas contrárias ao autor. A análise considera de forma geral, que existe um conhecimento e aplicação dos serviços de Consultoria Contábil por parte dos escritórios, mas de forma técnica, o qual se justifica pela participação em cursos técnicos e eventos de capacitação profissional, e não de forma científica como destaca os autores estudados Zappa e Sá (2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos escritórios contábeis na cidade de Sousa/PB aclarou-nos várias circunstâncias deste segmento de mercado até então carente de estudos. Através de uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados interpretados nesta pesquisa, chegou-se às seguintes conclusões.

Quanto ao perfil dos contadores dirigentes destes escritórios, pode-se concluir que em sua maioria, são constituídos de profissionais do sexo feminino, com 63%, com idade acima de 40 anos, representando 48% dos entrevistados, e com mais de 10 anos de atuação no mercado, em uma representação de 85%. Isso nos leva a supor que esses escritórios contábeis não têm, possivelmente, feito recrutamento de profissionais contábeis mais jovens.

Ao analisar o contexto geral dos dados colhidos, referentes ao perfil dos entrevistados, percebe-se que a maioria é constituída por técnicos em contabilidade (81%) e apenas 19% possui graduação na área contábil, os quais desses, apenas 2 (dois) possuem pós-graduação, o que demonstra a carência de profissionais graduados e com especializações em Contabilidade na cidade.

Na parte dos serviços oferecidos pelos escritórios, destacam-se 7 (sete) escritórios dos 27 (vinte e sete) pesquisados, com uma representatividade de 26%, que declaram oferecer o serviço de Consultoria Contábil.

No que diz respeito à análise da utilização dos procedimentos da Consultoria Contábil estabelecidos por Zappa (2008), algumas considerações iniciais tornam-se necessárias. Em se tratando de uma pesquisa exploratória que utiliza este tema para identificar percepções entre os escritórios contábeis, procurou-se comparar os resultados desta pesquisa com outros trabalhos. Todavia, encontrou-se um restrito acervo científico que aborde o tema estudado para nos fornecer mais subsídios na interpretação dos dados.

Os escritórios apresentam percepções de pouca evidência na maioria dos procedimentos, em um total de 20 (vinte) afirmativas, em quase 50% dos procedimentos, houve contradições por parte dos entrevistados com relação aos conceitos estabelecidos por Zappa (2008) no que seria um serviço de Consultoria Contábil.

São poucos os escritórios que utilizam o serviço de Consultoria Contábil como diferencial de mercado. E dentre os que oferecem esse serviço em geral os resultados deste estudo sugerem que esses escritórios contábeis da cidade de Sousa/PB utilizam os serviços de

Consultoria Contábil de forma técnica e não científica. Destacando falta de um maior aprofundamento do assunto para uma melhor aplicação da Consultoria Contábil.

Entretanto, é importante salientar que, a maioria destes escritórios tem a percepção da importância de oferecer um nível de serviço mais qualificado, incluindo o serviço de Consultoria Contábil para manter relacionamentos duradouros e confiáveis entre os seus clientes. Desta forma, isto se leva a crer que talvez os escritórios necessitem buscar um nível maior de capacitação profissional e rever suas estratégias sob a abordagem do serviço de Consultoria Contábil, tendo em vista a crescente e acirrada competição do mercado, aliada às demandas de clientes cada vez mais exigentes e esclarecidos em relação à importância dos serviços contábeis para suas empresas.

5.1 Sugestões para Futuras Pesquisas

Para o desenvolvimento de pesquisas futuras, considerando todo o assunto abordado e as conclusões encontradas, podem-se indicar novos temas para possíveis estudos:

- Avaliar os gestores (empresários) e os gestores públicos;
- Realizar estudos comparativos sobre o mesmo assunto em outras cidades do país;
- Analisar a percepção, os hábitos e o comportamento do consumidor de serviços de Consultoria Contábil.

Estas sugestões poderão aprofundar a abordagem do serviço de Consultoria Contábil, podendo contribuir para o alcance do diferencial competitivo pelas organizações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia Cristina Lopes; ASSUNÇÃO, Jean Ferreira. **A utilização da informação contábil na tomada de decisões em empresas de pequeno porte: um estudo exploratório nas indústrias metalúrgicas com Contabilidade terceirizada no Município de Cláudio – MG.** Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, n. 171, p. 57-67, mai/jun/2008.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração – Construindo Vantagem Competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CASTRO, Gisele de Souza; SANABIO, Marcos Tanure. **O profissional de Contabilidade e as micro e pequenas empresas – MPEs: mudanças e posicionamentos** In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2005, p. 1356-1370.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. **A Contabilidade como geradora de informações na gestão de micros e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC.** Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, n. 172, p. 63-75, jul/ago/2008.

CAVALCANTI, E. P. **Avaliação das Atividades de Inteligência Empresarial nas Organizações.** 2002. 373 f. Tese (Doutorado em Administração). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria Empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2007.

CROZATTI, Jaime. **Planejamento Estratégico e Controladoria: um modelo para potencializar a contribuição das áreas da organização.** Paraná: Revista Enfoque: Reflexão Contábil, n. 13, p. 12-21, jul/dez/1996.

ENSSLIN, Leonardo; SCHNORRENBURGER, Darci. **Gerenciamento de Intangíveis: sonho ou realidade?** Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, n. 147, p. 83-98, mai/jun/2004.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FAVERO, Hamilton Luiz; MARQUES, Cláudio; MÚCIO, Kelly Cristina. **Análise da Contabilidade dos serviços contábeis prestados pelos escritórios de Contabilidade**. Paraná: Revista Enfoque: Reflexão Contábil, n. 09, p. 21-32, jul/dez/1994.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade Gerencial**. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONSULTORES DE ORGANIZAÇÃO. **Código de Ética**. Disponível em: <http://www.ileco.org.br/ibco>. Acesso em 20. out. 2008.

LOPES, Jorge et al. **O Fazer do Trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Universitária, 2006.

LUCENA, Silvana Cândido de. **Uma visão de profissionais de Contabilidade sobre Capital Intelectual**. Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, n. 163, p. 41-51, jan/fev/2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13ª ed. Atualizada e Modernizada. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. Edição compacta. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. 6ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTEIRO, José Carlos; CÂNDIDO, Lucinéia Aparecida; SANTOS, Renato Mariano dos. **A importância da Contabilidade como fonte geradora de informações num mundo globalizado**. Paraná: Revista Enfoque: Reflexão Contábil, v. 18, n. 01, p. 29-34, jan/jun/1999.

NASCIMENTO, Fernando; ANDRADE, Henrique Rocha Monteiro do. **Capital de Giro e Fluxo de Caixa**. Série Contabilizando o Sucesso. Brasília: SEBRAE, 2003.

NEVES, Silvério das.; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica e estrutura das demonstrações Financeiras**. 12ª ed. São Paulo: Frase, 2004.

NUNES, Thaís Helena de Lima; MARQUES, Cleani Paraíso. **Habilidades Consultivas do Contabilista**. Série Contabilizando o Sucesso. Brasília: SEBRAE, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia e práticas**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: uma Introdução à Prática Contábil – Texto e Exercícios**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PASCHOALETTO, Alberto C. **A importância da Consultoria Organizacional para solução de problemas**. Revista Acadêmica, v. 1, p. 280204, 2005. Disponível em: <<http://www.ibco.org.br>>. Acesso em: 20 out. 2008.

RISSARDI, José Acácio; BEUREN, Ilse Maria. **Relatórios gerados pelo sistema de informação Contábil**. Paraná: Revista Enfoque: Reflexão Contábil, v. 18, n. 02, p. 41-48, jul/dez/1999.

ROESH, S.M.A. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e Análise Contábil**. Curitiba: Juruá, 2008.

SANTOS, Cláudio Medeiros. **O Contabilista e o processo de ajuda**. Série Contabilizando o Sucesso. Brasília: SEBRAE, 2003.

SILVA, Almir Teles da. et al. **A Consultoria Contábil no contexto das atividades de serviços**. Paraná: Revista Enfoque: Reflexão Contábil, n. 13, p. 22-31, jul/dez/1996.

SOUZA, Almir Dias de. et al. **Avaliação do Capital Intelectual: um caso prático**. Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, n. (), p.87-97, nov/dez/2000.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: Estruturas e Funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

WERNKE, Rodney; LEMBECK, Marluce. **Mensuração de Intangíveis**. Brasília: Revista do Conselho Federal de Contabilidade, n. (), p. 78-86.

WEYGANDT, Jerry J.; KIESO, Donald E.; KIMMEL, Paul D. **Contabilidade Financeira**. 3ª ed. São Paulo: LTC, 2005.

ZAPPA, Wilson Alberto Hoog. **Tricotomia Contábil & Sociedades Empresárias: Perícia, Auditoria, Consultoria e Código Civil de 2002**. 2ª ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Juruá, 2008.

APÉNDICE

Assinale uma ou mais alternativa (s):

- Balanço Patrimonial e DRE
 - Balancetes Mensais
 - Folha de Pagamento
 - Departamento Fiscal
 - Cálculo de Impostos
 - Imposto de Renda
 - Controle de Pagamentos e Recebimentos
 - Controle de Estoque e Vendas
 - Controle de Caixa
 - Departamento Pessoal
 - Constituição e Encerramento de Empresas
 - Cadastro de Licitações
 - Cadastro em Instituições Financeiras
 - Consultoria Contábil
 - Outros. Especifique:
-
-

2.1 Com relação às informações fornecidas para fins fiscais (governo) e empresariais, elas se mostram:

- diferentes iguais

CASO NÃO OFEREÇA O SERVIÇO DE CONSULTORIA CONTÁBIL NÃO É NECESSÁRIA A RESPOSTA DO PRÓXIMO QUESITO.

3 DE ACORDO COM OS SERVIÇOS DE CONSULTORIA CONTÁBIL UTILIZADOS PELO ESCRITÓRIO, CLASSIFIQUE AS AFIRMATIVAS ABAIXO EM:

- 1 – Nada Importante
- 2 – Pouco Importante
- 3 – Indiferente
- 4 – Importante
- 5 – Muito Importante

AFIRMATIVAS	1	2	3	4	5
1- A Consultoria Contábil é um processo interativo que auxilia os executivos e profissionais na tomada de decisão.					
2- O Consultor Contábil precisa adquirir um conhecimento multidisciplinar.					
3- O papel do Consultor Contábil é fornecer dados consistentes sobre as operações futuras da empresa.					
4- O Consultor é visto como emissor de opinião, orientando os empresários através de uma qualificação especializada do assunto.					
5- A existência de uma relação confiável entre profissional contábil e gestor influencia positivamente na execução de suas funções.					
6- O Consultor deve manter uma relação de interdependência com a empresa-cliente.					
7- A informação científica oferece uma melhor captação de análise no exercício da Consultoria Contábil.					
8- A informação em conjunto com recursos tecnológicos existentes deve ser usada como ferramenta gerencial.					
9- A informação precisa ser trabalhada e interpretada corretamente pela Consultoria para que possa ser útil e relevante.					
10- A informação deve ser imediata e em tempo real, completa, correta e confiável.					
11- O Consultor Contábil procura analisar os fatos e espera do empresário as soluções.					
12- O objetivo da Consultoria é promover a rentabilidade e prosperidade da empresa-cliente.					
13- A função da Consultoria é a contribuição ao capital intelectual (setor humano) das empresas.					
14- O Consultor deve estar atento as necessidades do cliente.					
15- No desenvolvimento de seu papel, o Consultor precisa fazer escolhas, implantar e acompanhar as soluções fornecidas ao cliente.					
16- É necessário que se ofereça uma prestação de serviços de pós-venda, orientações e garantias dos serviços prestados.					
17- A Consultoria deve ser oferecida em diversas áreas afins a Contabilidade.					
18- O Contador consegue oferecer uma consultoria de qualidade, embasado em suas experiências de escritório.					
19- A Consultoria utiliza-se do Fluxo de Caixa como ferramenta de manutenção da liquidez do capital de giro da empresa.					
20- A Consultoria se encarrega de formular planejamentos estratégicos para se atingir uma gestão idealizada pelo cliente.					